

Curso:	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Conceitos, Métodos e Gestão em Enfermagem									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	António Carlos Lopes Vilela, Professor Adjunto carlosvilela@esenf.pt 25 horas									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Valéria Marli Leonello, Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Brasil (Ao abrigo do protocolo de cooperação com a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil) valeria.leonello@usp.br 3 horas									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e relacionar os conceitos de gestão em enfermagem; - Identificar a influência das teorias de enfermagem e de administração na organização dos cuidados e dos serviços de enfermagem; - Reconhecer o impacto que as alterações que se têm vindo a produzir na gestão das organizações de saúde têm provocado na gestão em enfermagem e nas funções do enfermeiro gestor; - Analisar a relação da estrutura/cultura organizacional/comportamento organizacional e a gestão em enfermagem; - Analisar a influência/relação do papel do enfermeiro gestor em vários aspetos do desempenho/comportamento organizacional e mudança organizacional; - Identificar os elementos da interprofissionalidade e sua importância nas práticas de gestão em saúde; - Reconhecer as características do planeamento estratégico; - Compreender a importância do desenvolvimento das competências do enfermeiro gestor a nível da visão estratégica e ação estratégica; - Identificar a importância do planeamento estratégico para a gestão em enfermagem no que se refere a tomada de decisões e resolução de problemas. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	25	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			12	6	0	3	0	0	4	0
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Licenciado em Enfermagem									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão em enfermagem: conceitos. - Influência das teorias de enfermagem e teorias de administração na gestão em enfermagem. - O enfermeiro gestor. - Nova Gestão Pública no Setor da Saúde. Mudança de paradigma na gestão dos serviços públicos de saúde com a introdução da Nova Gestão Pública (NGP). As consequências da reforma organizacional decorrente da implementação da NGP na gestão em enfermagem. - A organização: conceitos. - Organização – estrutura. Estrutura organizacional de Mintzberg. Cultura organizacional. Comportamento organizacional. Mudança Organizacional. - A interprofissionalidade nas organizações de saúde: conceitos chave, exemplos de práticas colaborativas interprofissionais. - Planeamento Estratégico: Conceitos, etapas e ferramentas de gestão. - Tomada de decisão estratégica: Conceitos, modelos, estilos individuais de decisão. - Resolução de problemas e tomada de decisões. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem										

	<p>Para as aulas teóricas recorrer-se-á a aulas síncronas online utilizando, fundamentalmente, o método expositivo, com recurso a diapositivos.</p> <p>Nas aulas teórico-práticas, essencialmente síncronas online, utilizar-se-á o método participativo, dando espaço à participação dos estudantes para colocarem questões e comentários, no sentido de os estudantes incorporarem os conceitos teóricos abordados.</p> <p>As aulas de orientação tutorial e de seminário, presenciais, serão divididas para a análise de documentos de apoio relevantes para a incorporação de conceitos e métodos de gestão de enfermagem (recurso à metodologia de aula invertida) e posterior apresentação e discussão das conclusões das análises efetuadas. Pretende-se, com esta dinâmica, que o estudante desenvolva análise crítica no contexto da gestão em enfermagem.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular é realizada através de Frequência, presencial, com ponderação de 100% para a nota final (nota mínima 9,5 valores).
Bibliografia principal	<p>ANTÓNIO, Nelson Santos (2015). Estratégia organizacional do posicionamento ao movimento. Lisboa. Edições Sílabo;</p> <p>CARVALHO et al. (2014). Gestão das organizações –uma abordagem integrada e prospetiva. Lisboa. Edições Sílabo;</p> <p>FIRMINO, Manuel Brazinha (2010). Gestão das organizações: conceitos e tendências atuais. Lisboa. Escolar Editora;</p> <p>KNODEL, Linda J. (2011). Nurse to nurse: administração em enfermagem. Porto Alegre. Artmed;</p> <p>KURCGANT,P.;MASSAROLLO,M.C.K.B. (2010). Cultura e Poder nas Organizações de Saúde. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan;</p> <p>MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos (2014). Manual de gestão moderna : teoria e prática. Coimbra: Conjuntura Actual. ISBN 978-989-694-103-1;</p> <p>MACHADO, Artur R.; MACHADO, Dina M. R.; PORTUGAL, Miguel N. (2014).Organizações introdução à gestão e desenvolvimento das pessoas. Lisboa: Escolar Editora;</p> <p>MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian (1998). O Processo de estratégia. Porto Alegre, Bookman Companhia Editora. ISBN 0-13- 494964-1;</p> <p>NEVES, Pedro; LOPES, Miguel (2013). Comportamento organizacional do século XXI. Lisboa. RH Editora;</p> <p>OLIVEIRA Rocha (2011). Gestão Pública - teorias, modelos e prática. Lisboa. Escolar Editora;</p> <p>TEIXEIRA, Sebastião (2011). Gestão estratégica. Lisboa, Escolar Editora. ISBN 978-972-592-300-9.</p> <p>CARVALHO, José Eduardo. Gestão de empresas : princípios fundamentais / José Eduardo Carvalho. - 4ª edição revista e aumentada. - Lisboa : Edições Sílabo, 2016. - 313 p. ; 20 cm. ISBN 978-972-618-861-2</p> <p>Filipe, Margarida; Vilela, Carlos. "A Importância do Balanced Scorecard Para os Enfermeiros Gestores: Uma ferramenta de gestão da performance organizacional". Sinais Vitais 93 (2010): 16-22. http://www.sinaisvitais.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=511:revista-no-93-dezembro-2010&catid=24&Itemid=65&showall=&limitstart=2</p> <p>Kaplan, R.; Norton, D. A Estratégia em Ação – balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>MARQUIS, Bessie L. Administração e liderança em enfermagem : teoria e prática / Bessie L. Marquis, Carol J. Huston ; trad. Regina Machado Garcez. - 6ª ed. - Porto Alegre : Artmed, 2010. - XIII, 671 p. ; 27 cm. ISBN 978-85-363-2329-9</p> <p>Mesquita, Carla; Freitas Santos, José; Ferreira da Silva, Amélia; Martins Silva, Anabela (2018). NOVOS MODELOS DE PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO NOS HOSPITAIS PÚBLICOS PORTUGUESES. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde. set-dez2018, Vol. 7 Issue 3, p239-256. 18p. DOI: 10.5585/rgss.v7i3.414.</p> <p>Rocha, Mara do Carmo de Jesus; Sousa, Paulino; Martins, Manuela (2016). A opinião dos enfermeiros diretores sobre a intervenção do enfermeiro chefe. Investigacion en Enfermeria: Imagen y Desarrollo, jul-dec2016, Vol. 18 Issue 2, p89-105, 17p.</p> <p>RUSSO, João. Balanced scorecard para PME / João Russo. - Lisboa : Lidel, 2006. - VIII, 202. ISBN 978-972-757-433-9</p> <p>SANTOS, António J. Robalo. Gestão estratégica : conceitos, modelos e instrumentos. - Lisboa : Escolar Editora, 2008. - 730 p. ISBN 978-972-592-229-3</p>

Bibliografia complementar	<p>CHIAVENATO, I; MATOS, FG (2009). Visão e ação estratégica – os caminhos da competitividade. Barueri. Editora Manole;</p> <p>DANTAS, José G. Leitão (2011). O processo de inovação. Porto. Lidel;</p> <p>DRUCKER, Peter (2005). Sociedade pós-capitalista. Lisboa, Actual Editora. ISBN: 972-8152-46-9;</p> <p>FERNANDES, Adalberto Campos (2010). Inovação e sustentabilidade em saúde: equação impossível? Loures, Diário de bordo. ISBN: 978-989-97087-1-6;</p> <p>FERREIRA, J.M. Carvalho et al. (2011). Manual de psicologia das organizações. Lisboa. Escolar Editora;</p> <p>MALAGUTTI, William (2010). Os caminhos de enfermagem. S.Paulo. Phorte;</p> <p>MARQUIS, Bessie L (2010). Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed;</p> <p>PINA e CUNHA, Miguel (2007). Manual de comportamento organizacional e gestão. Lisboa. Editora RH;</p> <p>PINTO, Carlos Marques et al. (2010). Fundamentos de Gestão. Lisboa. Editor Presença, ISBN 978-972-23-3654-3;</p> <p>SCHERMERHORN, John R. (2010). Introduction to management. Hoboken. John Wiley and Sons;</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa (2010). Negociações e tomadas de decisões na saúde. São Paulo. látria.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Não se aplica.
Locais de ensino clínico / estágio	Não se aplica.
Organização das atividades	A Unidade Curricular desenvolve-se em formato e-learning, exceto as aulas de orientação tutorial e de seminário que serão presenciais.
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem																												
Unidade curricular (UC)	Dissertação																												
Ano letivo	2022 /2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata prata@esenf.pt S: 25; OT: 50																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Para os seminários são convidados anualmente docentes ou investigadores que apresentam e debatem conteúdos que se constituem uma mais valia para os estudantes, sob a orientação do Coordenador da Unidade Curricular.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a investigação como processo social de transformação do conhecimento . Aplicar conhecimentos e capacidade de compreensão e de resolução de problemas a situações novas , em contextos alargados e multidisciplinares, na área científica da gestão em enfermagem; • Perceber a investigação como processo social de transformação do conhecimento Integrar conhecimentos, desenvolver soluções para resolução de problemas através de metodologias de investigação implementando estratégias para garantir segurança para os doentes e serviços e com, responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas soluções; • Aprofundar e desenvolver conhecimentos na área científica de enfermagem, permitindo o desenvolvimento e aplicações à metodologia de investigação; • Conceber, formular e desenvolver um projecto de investigação científica na área da gestão em enfermagem; • Analisar criticamente, argumentar e sistematizar ideias complexas e de inovação na área da gestão em enfermagem de forma a confrontar os resultados da pesquisa com a melhor evidencia científica; • Difundir os conhecimentos emergentes dos resultados da investigação em enfermagem; 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>45</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>25</td> <td></td> <td></td> <td>50</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	45					25			50	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
45					25			50																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação, ciência e método científico; - Metodologias de Investigação em Enfermagem; - Etapas do processo de investigação; - Projeto de dissertação e opções metodológicas; - Etapas e estratégias de elaboração de projetos de dissertação. Estratégias de colheitas de dados: formulários / inquéritos; observação; entrevistas e pesquisas de consenso. Análise de dados qualitativo e quantitativo (Todos os conteúdos serão centrais no tipo de projeto a desenvolver pelo estudante)																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Apresentar um pré-projeto para admissão dirigido ao presidente do Conselho Técnico-científico, em modelo próprio da escola, instruído com o tema, nome do orientador e plano de trabalho. Nos seminários os estudantes debatem temas relacionados com a investigação em																												

	problemas relacionados com a área de gestão de cuidados e dos serviços que pretendem desenvolver.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Os períodos de inscrição e regras de desenvolvimento e avaliação da dissertação estão previstos no Regulamento do Segundo Ciclo de Estudos.
Bibliografia principal	<p>Coutinho, C. P. (2013). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática. Coimbra: Almedina. 2.ª Edição.</p> <p>Fortin, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Freixo, M. J. (2011). Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas. 3ª ed. Lisboa: Instituto Piaget..</p> <p>Nieswiadomy, R. (2010). Foundations of nursing research. 5ª ed. New Jersey: Pearson Education.</p> <p>Polit, D., & Beck, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Pais Ribeiro, J. L. (2010). Investigação e avaliação em psicologia da saúde. 2.ª ed. Lisboa: Placebo Editora, Lda.</p> <p>Pais Ribeiro, J. L. (2010). Metodologia de investigação em psicologia da saúde. 3ª ed. Porto: Livpsi.</p> <p>Estrela, E. Soares, M. A. Leitão, M. J. (2018). Saber escrever uma tese e outros textos: um guia completo para apresentar corretamente os seus trabalhos e outros documentos. 6ª ed. Lisboa: Dom Quixote.</p> <p>Pereira A., Poupá C. (2018). Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word. 7.ª Ed., Lisboa. Silabo</p>
Bibliografia complementar	Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos da dissertação.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	MESTRADO EM DIREÇÃO E CHEFIA DE SERVIÇOS DE ENFERMAGEM									
Unidade curricular (UC)	Economia e Finanças em Saúde									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Ciências Sociais									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata Amaro de Sousa; prata@esenf.pt Carga letiva - 14h									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ernesto Jorge Morais, professor-adjunto; ernesto@esenf.pt Carga letiva - 8h Artur Sousa, preletor; asousa.hd@gmail.com Carga letiva - 3h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Objetivos: Conhecer as políticas de saúde e os elementos do raciocínio económico. Desenvolver habilidades no domínio da operacionalização e utilização de instrumentos de gestão financeira. Conhecer a análise estratégica e das tendências em saúde e a gestão de recursos.</p> <p>Competências: Conhece as políticas de saúde e os elementos do raciocínio económico Desenvolve habilidades no domínio da operacionalização e sabe utilizar os instrumentos de gestão financeira, tendo em vista a sua eficaz aplicação nas unidades de saúde Desenvolve habilidades no domínio da gestão de recursos materiais e equipamentos Conhece e faz a análise estratégica e das tendências em saúde, gestão de recursos, gestão financeira e avaliação de investimentos em saúde.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	75	17	8						
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Sem requisitos									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Introdução à economia e finanças em saúde - Principais conceitos e terminologias Financiamento e despesa em saúde Políticas e Sistemas em Saúde Direito da Saúde - Principais conceitos e terminologias Produção de saúde Equidade em saúde Necessidades e procura de cuidados de saúde Contratualização em saúde Análise económica em saúde - Tipologias de custos Contabilidade e finanças em saúde - Instrumentos de gestão económico-financeira									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Ensino online. Método: - Expositivo - Interativo - Chat, fóruns de discussão As metodologias de ensino usadas compreendem o método expositivo e a análise e discussão de casos. Os métodos de ensino serão predominantemente expositivos nas aulas teóricas onde se fará prevalecer a interação entre os conceitos e a sua aplicação concreta. Nas aulas teórico-práticas os estudantes serão estimulados a refletir sobre situações problemáticas aplicando os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.									

Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Avaliação global (T/TP): Frequência - 80% Atividade regular - 20% Nota final da UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores.
Bibliografia principal	Barros, P.P. (2019). Economia da saúde: conceitos e comportamentos. 4ª ed. Coimbra: Almedina. Drummond, M., & McGuire, A. (2001). Economic Evaluation in Health Care: Merging Theory with Practice. Nova York: Oxford University Press. Pinto, C.A., Rodrigues, J.A.M., Rodrigues, R.B., Moreira, M.A, & Melo, L.T. (2010). Fundamentos de gestão. Lisboa: Ed. Presença.
Bibliografia complementar	Azevedo, L. F., & Sousa-Pinto, B. (2019). Avaliação Crítica de Um Estudo de Avaliação Económica (Parte I): Tipologias de Estudos. Estudos de Custo-Benefício. Revista Da Sociedade Portuguesa De Anestesiologia, 28(4), 254–257. https://doi.org/10.25751/rspa.19073 Bertram, M.Y., Lauer, J.A., Stenberg, K., & Edejer, T.T.T. (2021). Methods for the economic evaluation of health care interventions for priority setting in the health system: an update from WHO CHOICE. Int J Health Policy Manag. x(x):1–5. doi:10.34172/ijhpm.2020.244 Deodato, S. (2012). Direito da Saúde. Coimbra: Almedina. Gee, J., Button, M., & Brooks, G. (2011). The financial cost of health care fraud. What data from around the world shows. 2011 Report. PKF (UK) LLP & University of Portsmouth. Retirado de https://www.quotidianosanita.it/allegati/allegato6444539.pdf Gonçalves, F.R. (coord.) (2020). A gestão de saúde baseada no valor - casos e experiência portuguesa. Coimbra: Almedina OECD/EU (2018), Health at a Glance: Europe 2018: State of Health in the EU Cycle, OECD Publishing, Paris. https://doi.org/10.1787/health_glance_eur-2018-en Simões, J. (2008). A Sustentabilidade Financeira do Serviço Nacional de saúde. Lisboa: Secretaria-geral do Ministério da Saúde. Sousa, A.P. (2001). Impacto redistributivo dos benefícios fiscais na área da saúde em Portugal: 1980-1990. Tese de Mestrado em Gestão e Economia da Saúde, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. World Health Organization (2021). Health financing for the COVID-19 response: process guide for national budgetary dialogue. ACT-A Health Systems Connector. Geneva: World Health Organization. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional com relatório final									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata prata@esenf.pt S: 25; OT: 75									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Para os seminários são convidados anualmente docentes ou investigadores que apresentam e debatem conteúdos que se constituem uma mais valia para os estudantes, sob a orientação do Coordenador da Unidade Curricular.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos e capacidade de compreensão e de resolução de problemas a situações nos serviços, em contextos alargados e multidisciplinares, na área científica da gestão em enfermagem; • Integrar conhecimentos, lidar com situações complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas soluções e desses juízos ou os condicionem; • Analisar criticamente, argumentar e sistematizar ideias complexas e problemas que decorram nos serviços de natureza de recursos humanos, materiais e de cuidados; • Operacionalizar competências de análise e síntese inerentes à elaboração do relatório final. • Difundir os conhecimentos emergentes dos resultados do estágio; • Desenvolver competências que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo. • Promover a transferência de conhecimentos adquiridos anteriormente para contextos da gestão e da prática clínica; • Promover a aquisição de competências no domínio da área da gestão em enfermagem em contexto dos serviços valorizando: a prática profissional ética e legal; a gestão pela qualidade e segurança; a gestão da mudança, desenvolvimento profissional e organizacional; o planeamento, organização, direção e controlo e a prática profissional baseada na evidência e orientada para a obtenção de ganhos em saúde 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	45		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
						25			75	500
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Administração e gestão de Serviços de Enfermagem / Saúde explorando domínios de acordo com os objetivos específicos selecionados para o desenvolvimento de cada um dos objetivos gerais apresentados no sentido de garantir o desenvolvimento de competências específicas para a área da gestão e valorizando a gestão dos cuidados, dos recursos humanos e materiais sustentado. Princípios da liderança; segurança e qualidade dos cuidados e serviços.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	A frequência pelo estudante é precedida de um pedido de admissão à respectiva preparação, a apresentar através de requerimento dirigido ao presidente do Conselho Técnico-científico, em modelo próprio da escola, instruído com o tema, nome do orientador e plano de trabalho. Os períodos de inscrição e regras de desenvolvimento do estágio estão previstos no Regulamento do Segundo Ciclo de Estudos. O estudante deve de enfatizar: expressar os objetivos específicos que o levam à realização do Estágio e segue a seguinte metodologia: a) Toma conhecimento do local de estágio e negaceia com o orientador local a forma de									

	<p>realizar o diagnóstico;</p> <p>b) Faz o diagnóstico com recurso a indicadores existentes ou criados especificamente para este objetivo;</p> <p>c) Identifica áreas de intervenção;</p> <p>d) Determina prioridades a considerar em conjunto com a orientadora local;</p> <p>e) Implementa as atividades sustentada nos princípios teóricos;</p> <p>f) Avalia os desenvolvimentos;</p> <p>g) Participa nas atividades de gestão de acordo com as orientações e projetos em curso;</p> <p>h) Elabora o relatório final sustentando teoricamente as decisões tomadas.</p> <p>Usa ao longo de todo o estágio a sustentação da pratica baseada na evidencia.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação do relatório de estágio de natureza profissional é regulado pelo Regulamento do Segundo Ciclo de Estudos em vigor na ESEP.
Bibliografia principal	<p>Alarcão, I. Rua, M. (2005). Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. <i>Texto & Contexto - Enfermagem</i>, 14(3), 373-382. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000300008</p> <p>Imperatori, E., & Giraldes, M. (1986). <i>Metodologia do planeamento da saúde: Manual para uso em serviços centrais, regionais e locais</i>. 2ª ed. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública.</p> <p>Laureano, R., & Botelho, M. (2010). <i>SPSS: O meu manual de consulta rápida</i>. Lisboa: Edições Silabo.</p> <p>Murteira, B., Ribeiro, C.S., Silva, J.A., Pimenta, C., & Pimenta, F. (2015). <i>Introdução à estatística (3ª ed.)</i>. Lisboa: Escolar Editora.</p> <p>DGS (2017). <i>Desenvolver os planos locais de saúde reforçar o Plano Nacional de Saúde - Manual orientador dos PLS</i>.</p> <p>Nunes, R., & Rego, G. (2002). <i>Prioridades na saúde</i>. Lisboa: McGraw-Hill.</p> <p>Ministério Da Saúde. Direção Geral da Saúde (2021). <i>Plano Nacional de Saúde 2021-2030 Saúde sustentável: de tod@s para tod@s</i>. Lisboa: DGS.</p> <p>Stanhope, M. & Lancaster, J. (2016). <i>Public health nursing: Population-centered health care in the community</i>. (9th ed.) Toronto: Elsevier.</p> <p>WHO (2012). <i>Health education: Theoretical concepts, effective strategies and core competencies. A foundation document to guide capacity development of health educators</i>. Disponível www.emro.who.int/.../EMRPUB_2012_EN_1362.pdf.</p>
Bibliografia complementar	Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos do estágio.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde									
Ano letivo	2022- 2023									
Área científica	SAU									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata prata@esenf.pt T (15) OT (5)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Isabel Soares de Pinho Vilar, avilar@esenf.pt, 10h TP Heloisa Helena Ciqueto Peres – Universidade de S. PauloT (2) Paulina Kurcgant - T (2)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a implicação do contexto organizacional, político, económico e social na gestão de RH em enfermagem, suas condicionantes e desafios; • Perceber as funções de coordenação, de controlo do comportamento humano e as tipologias de poder nas organizações de saúde; • Analisar, reflectir e intervir no processo de gestão de RH em enfermagem nos serviços de saúde; • Identificar os princípios básicos e as principais técnicas utilizadas na Gestão de RH em enfermagem. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	5	125	25	10					15	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Licenciado									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	1 Modelos e políticas de gestão de recursos humanos 2 Processos de Comunicação nas organizações 3 Sistemas de informação em gestão de RH i. A dimensão estratégica da gestão de recursos humanos ii. Flexibilidade e individualização da relação de trabalho iii. Dotação e cálculo de pessoal iv. Recrutamento, seleção, Rotatividade, contratação e integração de RH. v. Avaliação do desempenho vi. Assiduidade e absentismo 4 Liderança 5 Poder, conflito e negociação 6 Motivação / Satisfação 7 - Governação clínica 8Contratualização									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Método expositivo Trabalhos de grupo Trabalhos individuais Nesta unidade são desenvolvidas aulas em b-learning síncronas e assíncronas									
Língua de ensino	Português									

<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A avaliação terá dois componentes:</p> <p>Global (TP + OT) - Atividade regular - 40%</p> <p>Teórica - 60% trabalho individual com discussão</p> <p>Nota final da UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>Cunha, M. P.; Rego, A.; Cunha, R. C.; Cabral-Cardoso, C.; Marques, C. A.; Gomes, J. F. (2010). Manual de gestão de pessoas e do capital humano. 2ª edição revista e corrigida. Edições Sílabo</p> <p>Carvalho, A. & Rua, O.L. (2017). Gestão de recursos humanos: Abordagem de boas práticas. Ed. Vida Económica</p> <p>Gomes, J., Sanches, P.G., Duarte, T., & Sousa, M.J. (2006). Gestão de recursos humanos - métodos e práticas. Manual prático. Lidel</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Rego, A.; Pina e Cunha, M. (2009). Manual de Gestão Transcultural de Recursos Humanos. Editora RH.</p> <p>Schuler, R. S.; Jackson, S. E. (2007). Strategic human resource management. 2nd edition. Blackwell.</p> <p>Skorstad, E. J.; Ramsdal, H. (2009). Flexible organizations and the new working life: A European perspective, Ashgate.</p> <p>Wilkinson, A.; Bacon, N.; Redman, T.; Snell, S. (2009). The Sage handbook of human resource management. Sage.</p> <p>Ulrich, D.; Brockbank, W. (2005). The HR value proposition. Harvard Business School Press.</p> <p>Yagil, D. (2008). The Service Providers. New York: Palgrave Macmillan.</p> <p>Ferreira, J.M.C. ; Neves, j.; Caetano, A..(2011). Manual de psicossociologia das organizações. Escolar Editora.</p>
<p>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</p>	
<p>Período de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Locais de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Organização das atividades</p>	
<p>Outras informações relevantes</p>	

Curso:	Mestrado em direção e chefia de serviços de enfermagem																												
Unidade curricular (UC)	Informoterapia																												
Ano letivo	2022 / 2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Paulo José Parente Gonçalves paulo@esenf.pt 22 horas (T: 7h; S: 10h; OT:5)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paula Cristina Moreira Mesquita de Sousa; paula.sousa@esenf.pt; 3 horas (T:3)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos de eHealth e eNursing; - Conhecer o conceito de literacia em saúde; - Conhecer o conceito de informoterapia; - Refletir o valor terapêutico da informação face aos processos de transição saúde/doença, situacional e de desenvolvimento; - Identificar áreas com grande potencial para uma informoterapia efetiva na promoção de transições saudáveis; - Refletir sobre o papel dos SIE no envolvimento ativo dos cidadãos e no desenvolvimento e manutenção dos seus projetos de saúde; - Conhecer o potencial das tecnologias de informação e comunicação na promoção de ganhos em saúde; 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>75</td> <td>10</td> <td></td> <td></td> <td>10</td> <td></td> <td></td> <td>5</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	75	10			10			5	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	75	10			10			5																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de e-saúde, literacia em saúde e informoterapia; 2. Dados, informação, conhecimento e comportamentos saudáveis; 3. A informação e os processos de transição; 4. Os clientes e as decisões informadas sobre comportamentos saudáveis 5. A continuidade dos cuidados de saúde 6. A redução de custos com os cuidados de saúde 7. O envolvimento ativo dos cidadãos na desenvolvimento e manutenção dos seus projetos de saúde; 8. Ferramentas informáticas de apoio e de desenvolvimento de competências de conceção de cuidados. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Nesta UC usar-se-ão metodologias ativas de aprendizagem no sentido de incrementar o processo de análise crítica e reflexiva dos estudantes. As metodologias adotadas para a unidade curricular baseiam-se em estratégias de ensino de adultos, construtores da sua própria aprendizagem, procurando-se que o estudante esteja no centro do processo de ensino aprendizagem.</p> <p>Nas aulas teóricas e teórico-práticas recorrer-se-á ao método expositivo na abordagem de algumas das temáticas, no entanto serão também implementadas estratégias mais interativas, como a reflexão sobre as práticas e as experiências profissionais anteriores.</p> <p>Nas aulas de orientação tutorial será acompanhada a realização de um trabalho de grupo que se consubstancia na construção de um fluxo de informação/ algoritmo a partir de um cenário clínico à escolha dos estudantes. O cenário deverá ter subjacente a necessidade de o cliente, na vivência de uma transição, aceder a informação, bem como a possibilidade de proceder ao registo de dados relativos à sua evolução. Assente na mediação do enfermeiro, o fluxo deverá traduzir os passos sucessivos no processo de decisão relativo aos conteúdos e à dose da informação, às estratégias informativas, tendo por base os dados que permitem “modelar” a intervenção informativa.</p>																												

Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Trabalho de grupo com discussão individual - 100%
Bibliografia principal	<p>Andersen, C. M. (2013). Information Therapy. <i>The Health Care Manager</i>, 32(3): 242–245. https://doi.org/10.1097/HCM.0b013e31829d766b</p> <p>- Azami, Mohammad; Pilevarzadeh, Motahareh; Sharifi, Neda (2021). The Effect of Information Therapy on Treatment Adherence among Patients Referred to Addiction Treatment Centers, <i>Addict Health</i>, Winter. Vol 12, No 1, DOI: http://dx.doi.org/10.22122/ahj.v12i1.261.</p> <p>- Direção Geral da Saúde (2018). Plano de ação para a literacia em saúde 2019-2021. Portugal, Lisboa.</p> <p>- Direção-Geral da Saúde (2019). Manual de boas práticas. Literacia em Saúde. Capacitação dos profissionais de saúde. DOI: 10.13140/RG.2.2.17763.30243</p> <p>- Gwinn, Bianca R.; Seidman, Joshua (2004). Ix INFORMATION therapy, The Ix Evidence Base: Using Information Therapy to Cross the Quality Chasm, Center for Information Therapy, Inc, Montgomery Lane.</p> <p>- Information Therapy and Patient-Centered Informatics (2004). Center for Information Therapy, , online: http://www.ixcenter.org/publications/whitepapers.cfm</p> <p>- Instituto de Desenho Instrucional. (2021). 6 Fatores que Interferem no Nível de Aprendizagem. Disponível em https://www.desenhoinstrucional.com/post/2017/05/08/6-fatores-que-determinam-aslimita%C3%A7%C3%B5es-cognitivas-dos-aprendizes-adultos-no-elearning</p> <p>- Kemper, D. W., Mettler, M. (2002). Information therapy: prescribing the right information to the right person at the right time. <i>Managed Care Quarterly</i>, 10(4), 43-46.</p> <p>- Kemper, Donald (2004). The Business Cases for Information Therapy in hospitals, online: http://www.ixcenter.org/publications/whitepapers.cfm Reengineers Its Delivery System Around</p> <p>- Kumar, S., Nilsen, W. J., Abernethy, A., Atienza, A., Patrick, K., Pavel, M., Riley, W. T., Shar, A., Spring, B., Spruijt-Metz, D., Hedeker, D., Honavar, V., Kravitz, R., Craig Lefebvre, R., Mohr, D. C., Murphy, S. A., Quinn, C., Shusterman, V., & Swendeman, D. (2013). Mobile Health Technology Evaluation. <i>American Journal of Preventive Medicine</i>, 45(2), 228–236. https://doi.org/10.1016/j.amepre.2013.03.017</p> <p>- Mettle, Molly; Kemper, Donald W. (2003). Health Education in Health Care Settings, <i>Information Therapy: Health Education One Person at a Time</i>, Health Promotion Practice, Vol. 4, No. 3, 214-217 DOI: 10.1177/1524839903252743.</p> <p>- Mettler, Molly; Kemper, Donald W. (2006). Information therapy: The strategic role of prescribed information in disease self-management, <i>Medical and Care Compunetics 3 L</i>. Bos et al. (Eds.) IOS Press.</p> <p>- Organização Mundial de Saúde (2018). Global Observatory for eHealth. Disponível em https://www.who.int/observatories/global-observatory-for-ehealth</p> <p>- Pedro, A. R., Amaral, O., & Escoval, A. (2016). Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. <i>Revista Portuguesa de Saúde Pública</i>, 34(3), 259–275. https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2016.07.002</p> <p>- Pew Internet & American Life Project (2002). Vital decisions: How Internet users decide what information to trust when they or their loved ones are sick. http://www.pewinternet.org/</p> <p>- Puustjärvi, Juha; Puustjärvi, Leena (2010). Exploiting Personal Health Records in Automating Information Therapy, <i>Second International Conference on eHealth, Telemedicine, and Social Medicine</i>, DOI 10.1109</p> <p>- Seidman, Joshua; Steinwachs, Donald; Rubin , Haya (2004) The Mysterious Maze of the World Wide Web: What Makes Internet Health Information High Quality?, online: http://www.ixcenter.org/publications/whitepapers.cfm</p> <p>- Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. (2019). Plano Estratégico Nacional para a Telessaúde 2019-2022 [Página online]. Disponível em: https://www.spms.minsaude.pt/wpcontent/uploads/2019/11/PENTS_portugu%C3%AAAs.pdf</p> <p>- Silva, C. (2016). Revisão sistemática sobre a eficácia do método educacional tradicional e datelenursing no ensino à pessoa para o autocuidado ao estoma. <i>Onco.News</i>, ano IX (31). https://www.onco.news/revisao-sistemica-sobre-a-eficacia-do-metodo-ducacional-tradicional-e-da-telenursing-no-ensino-a-pessoa-para-o-autocuidado-ao-estoma/</p> <p>- Sørensen, K., Van den Broucke, S., Fullam, J., Doyle, G., Pelikan, J., Slonska, Z. & Brand, H. (2012). Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions</p>

	and models. BMC Public Health, 12(1):80. https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80 . - Veiga, S., & Serrão, C. (2016). Health literacy of a sample of portuguese elderly. Applied Research in Health and Social Sciences: Interface and Interaction, 13, 14-26. doi: 101515/arhss-2016-0003 - Vreeland, A., Persons, K. R., Primo, H. R., Bishop, M., Garriott, K. M., Doyle, M. K., ..., Bashall, C. (2016). Considerations for exchanging and sharing medical images for improved collaboration and patient care: HIMSS-SIIM collaborative white paper. Journal of digital imaging, 29(5), 547-558.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	MDCSE																												
Unidade curricular (UC)	Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Wilson Jorge Correia Pinto de Abreu wjabreu@esenf.pt T: 14h; S: 5h																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	MDSE - Ana Isabel Soares de Pinho Vilar - avilar@esenf.pt (OT: 6h)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os processos de liderança e de supervisão das práticas clínicas; • Discutir os ganhos para as organizações decorrentes das diferentes dimensões da liderança; • Compreender a relevância da supervisão clínica em enfermagem para a qualidade dos cuidados e para o desenvolvimento de competências; 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2</td> <td>50</td> <td>14</td> <td></td> <td></td> <td>5</td> <td></td> <td></td> <td>6</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	2	50	14			5			6	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
2	50	14			5			6																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	CLE																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> • As complexidades do contexto clínico; • Liderança dos processos organizacionais em saúde: conceitos e níveis; • Liderança, governação e supervisão em contexto clínico; • Supervisão clínica em enfermagem: conceito e processos; • Objectos de atenção no processo supervisiivo; • Modelos de supervisão clínica em enfermagem; • Formação de estudantes em contexto clínico; • Supervisão do prestador de cuidados: dimensões e estratégias. • Supervisão clínica e modalidades de formação • Liderança, supervisão clínica e qualidade de cuidados; • Padrões de qualidade de cuidados de enfermagem. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Teóricas- Método expositivo Seminários - apresentação de estudos e debate OT: leitura e análise de textos																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Trabalho de grupo com discussão (100%)																												
Bibliografia principal	<p>ABREU, W. (2003). Supervisão, qualidade e ensinos clínicos: que parcerias para a excelência em saúde? Coimbra: Sinais Vitais (Cadernos Sinais Vitais)</p> <p>ABREU, W. (2007). Formação e aprendizagem em contexto clínico. Fundamentos, teorias e considerações didácticas. Coimbra: Formasau</p>																												

	NHS Executive (1995). Clinical Supervision - A Resource Pack. London: Department of Health
Bibliografia complementar	<p>ABREU, W.; BARROSO, C.; ., M.F. SEGADÃES, TEIXEIRA; S. (2014). Promotion of Self-Care in Clinical Practice: Implications for Clinical Supervision in Nursing. International Journal of Information and Education Technology, Vol. 5, No. 1</p> <p>ABREU, M.; COSTA, N.; SILVA, A.; Abreu, W. (2015). Psychoeducational Programs for Informal Caregivers of Dependent Older Adults: Barriers to Participation, Procedia - Social and Behavioral Sciences 171, 1: 629 - 634.</p> <p>ABREU, W.; SEYDA, S. (2014). Effective Mentorship to Improve Clinical Decision Making and a Positive Identity: A Comparative Study in Turkey and Portugal. (2014). International Journal of Information and Education Technology, Vol. 5, No. 1</p> <p>ANTROBUS, S.; KITSON, A. (1999). Nursing Leadership: Influencing and shaping health policy and nursing practice. Journal of Advanced Nursing, 29, 746-753.</p> <p>BARROSO, Cristina; ABREU, Wilson. (2015). Developing Ethical Thinking in Clinical Settings: A Case Study", Procedia - Social and Behavioral Sciences 171, 175: 661 - 667.</p> <p>BUTTERWORTH T.; FAUGIER, J. (1992). Clinical supervision and mentorship in nursing. Chapman and Hall. London.</p> <p>CRUZ, S.; CARVALHO, L.; SOUSA, P. (2012). Clinical supervision in nursing: the (un)Known phenomena. Procedia Social and Behavioral Sciences., 69, 864-863</p> <p>CRUZ, S. (2008). A supervisão clínica em enfermagem como estratégia de qualidade no contexto da enfermagem avançada. Servir. 56 (5), 112-118</p> <p>PINTO, D., SANTOS, MR., PIRES, R. (2017). Relevance of indicators of clinical supervision strategies in nursing. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 18, n. 1, p. 19-25</p> <p>ROCHA, I., SANTOS. MR. PIRES, R. (2016). Distance supervision in nursing: a reality desired by nurses. Revista de Enfermagem Referência, n. 10, p. 95-101</p> <p>SAARIKOSKI, M.; MARROW, C.; ABREU, W.; RIKLIKIENE, O.; ÖZBİCAKÇI, S. (2007). Student nurses' experience of supervision and Mentorship in clinical practice: A cross cultural perspective. Nurse Education in Practice, Volume 7, Issue 6, Pages 407-415</p> <p>SANTOS, M. R.; FRANÇA, A. P.; FERNANDES, O.; CRUZ, L. (2015). Parental Knowledge on Breastfeeding: Contributions to a Clinical Supervision Model in Nursing. International Journal of Information and Education Technology, v. 5, n.1, p. 10-13</p> <p>TEIXEIRA, M.; ABREU, W.; COSTA, N. (2016). Family Caregivers of Terminally Ill Patients at Home: Contributions for a Supervision Model. Revista de Enfermagem Referência 4, 8: 65 - 73.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem (MDCSE)																												
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) Teóricas=25 horas; Teórico-práticas= 10 horas; Seminários=10 horas; OT = 5 horas																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a investigação como processo social de transformação do conhecimento; - Avaliar a importância dos estudos quantitativos e qualitativos para a Enfermagem; - Compreender a dinâmica e os momentos de um processo de pesquisa científica; - Saber realizar uma síntese da evidência em Enfermagem; - Saber analisar uma publicação científica; - Saber redigir um relatório de investigação. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>4</td> <td>100</td> <td>25</td> <td>10</td> <td></td> <td>10</td> <td></td> <td></td> <td>5</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	4	100	25	10		10			5	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
4	100	25	10		10			5																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação em Enfermagem: Fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem; - Focos da Investigação em Enfermagem; - Investigação, ciência e método científico; - Paradigmas da Investigação em Enfermagem; - Etapas do processo de investigação; - A Prática Baseada na Evidência; - Métodos de investigação em Enfermagem; - Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados; - Ética na investigação em Enfermagem; - Elaboração de projeto de pesquisa científica e redação de artigos científicos. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Nas aulas teóricas será utilizado o método expositivo com o recurso a diapositivos. No entanto, a partilha com os estudantes é contínua, tendo em conta o seu pensamento crítico e as suas experiências profissionais prévias.</p> <p>Na componente de seminários, serão aprofundadas algumas temáticas específicas (como a revisão sistemática da literatura, meta-análise e meta-síntese) e serão apresentados e discutidos os projetos de investigação inscritos na UNIESEP/CINTESIS.</p> <p>Na componente teórico-prática da UC, os estudantes serão convidados a analisar artigos de investigação com diferentes metodologias.</p> <p>Nas aulas de orientação tutorial, serão clarificadas dúvidas e realizada a preparação para a frequência que se constitui como o instrumento de avaliação desta UC.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências específicas para a criação de conhecimento científico na sua área específica, mas também o desenvolvimento de sínteses da evidência científica em enfermagem, como sustentáculo de uma prática clínica de qualidade.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação	A avaliação da unidade curricular será calculada com base numa frequência (ponderação de																												

<p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>100%). Para obter avaliação positiva, o estudante terá de obter classificação igual ou superior a 9,5 valores.</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>AROMATARIS, E., MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from https://reviewersmanual.joannabriggs.org/ BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70 BOGDAN, R. C., & BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn & Bacon. CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http://handbook.cochrane.org. MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo. NÉNÉ, M. & SEQUEIRA, C. (Coordenadores). (2022). Investigação em Enfermagem: Teoria e Prática. Lidel, Edições técnicas, Lda. PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo. POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage. STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>ALAMI, S. et al. Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora. 2010 ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilíbrios. 2007 ALVES, M.P. Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora. 2012 BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70. 2009 CARVALHO, J. E. Metodologia do trabalho científico: «saber-fazer» da investigação para dissertações e teses. 2ª ed. Lisboa : Escolar editora, 2009. CHARMAZ, K. A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed. 2009 DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. O planeamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2006 DEY, I. Grounding Grounded Theory: Guidelines for Qualitative Inquiry. United Kingdom: Emerald. 1999 GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Editora Record. 2003 GOMM, R. e DAVIES, C. Using evidence in health and social care. London: Sage publications. 2000 CRAIG, J. V. Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência. 2002 GREEN, J. e THOROGOOD, N. Qualitative methods for health research. London: Sage Publications. 2004 HESBEEN, W. Cuidar no hospital: enquadrar os cuidados de enfermagem numa perspectiva de cuidar. Lisboa: Lusociência. 2000 HICKS, C.M. Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência. 2006 HULLEY, S. B. et al. Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A. 2008 LATIMER, J. Investigação qualitativa avançada para enfermagem. Lisboa: Instituto Piaget. 2005</p>

LESSARD-HEBERT, M.; GOYETTE, G. e BOUTIN, G. Investigação qualitativa: fundamentos e práticas. 2ª ed. Lisboa: Instituto Piaget. 2005

LOBIONDO-WOOD, G. e HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª edição - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001

PARDAL, L.; LOPES, E. S. Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores. 2011

PARSE, R. R. Qualitative inquiry: the path of sciencing. Boston: Jones and Bartlett Publishers. 2001

POLIT, D. e HUNGLER, B. P. Investigacion científica en ciencias de la salud: principios y métodos. 6ª ed. Mexico: Mcgraw-Hill. 2000

POPPER, K. A Lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix. 1993

QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. V. Manual de investigação em ciências sociais. 5ª ed. Lisboa: Gradiva. 2008

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. Porto: Editora Afrontamento, 13.ª ed. 2003

SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012

STRAUSS e CORBIN. Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications. 1998

STREUBERT, H. e CARPENTER, H. Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta, 2013.

TAROZZI, M. O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. 2011

YIN, R. Estudo de caso planejamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman. 2005

ALAMI, S. et al. Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora. 2010

ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilibrios. 2007

ALVES, M.P. Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora. 2012

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70. 2009

CARVALHO, J. E. Metodologia do trabalho científico: «saber-fazer» da investigação para dissertações e teses. 2ª ed. Lisboa : Escolar editora, 2009.

CHARMAZ, K. A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed. 2009

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2006

DEY, I. Grounding Grounded Theory: Guidelines for Qualitative Inquiry. United Kingdom: Emerald. 1999

GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Editora Record. 2003

GOMM, R. e DAVIES, C. Using evidence in health and social care. London: Sage publications. 2000

CRAIG, J. V. Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência. 2002

GREEN, J. e THOROGOOD, N. Qualitative methods for health research. London: Sage Publications. 2004

HESBEEN, W. Cuidar no hospital: enquadrar os cuidados de enfermagem numa perspectiva de cuidar. Lisboa: Lusociência. 2000

HICKS, C.M. Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência. 2006

HULLEY, S. B. et al. Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A. 2008

LATIMER, J. Investigação qualitativa avançada para enfermagem. Lisboa: Instituto Piaget. 2005

LESSARD-HÉBERT, M.; GOYETTE, G. e BOUTIN, G. Investigação qualitativa: fundamentos e práticas. 2ª ed. Lisboa: Instituto Piaget. 2005

LOBIONDO-WOOD, G. e HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª edição - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001

PARDAL, L.; LOPES, E. S. Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores. 2011

PARSE, R. R. Qualitative inquiry: the path of sciencing. Boston: Jones and Bartlett Publishers. 2001

POLIT, D. e HUNGLER, B. P. Investigacion científica en ciencias de la salud: principios y métodos. 6ª ed. Mexico: Mcgraw-Hill. 2000

POPPER, K. A Lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix. 1993

QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. V. Manual de investigação em ciências sociais. 5ª ed. Lisboa: Gradiva. 2008

	<p>SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. Porto: Editora Afrontamento, 13.ª ed. 2003</p> <p>SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012</p> <p>STRAUSS e CORBIN. Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications. 1998</p> <p>STREUBERT, H. e CARPENTER, H. Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta, 2013.</p> <p>TAROZZI, M. O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. 2011</p> <p>YIN, R. Estudo de caso planeamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman. 2005</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado de Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Marketing e Inovação Tecnológica como suporte à gestão em saúde									
Ano letivo	2022_2023									
Área científica	IIM-GES									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes ildafernandes@esenf.pt 14 horas									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maria José Lumini Landeiro - professor adjunto - lumini@esenf.pt - 2 horas Ana Paula Prata Amaro de Sousa - professor coordenador - prata@esenf.pt - 2 horas Cláudia Teles de Freitas (Professor Externo) - 4 horas Preletor a indicar - 3 horas									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Analisar o cenário atual das tecnologia gerais com aplicabilidade nas instituições de saúde; Desenvolver estratégias de organização assistencial com foco na utilização das TIC; Dominar tecnologias aplicáveis a cada uma das funções de gestão (planeamento, a organização, a liderança e o controlo); Tirar partido das tecnologias para criar ganhos na área da saúde; Conhecer e saber aplicar as metodologias para a inovação na gestão dos serviços; Construir o posicionamento de uma marca em ambiente competitivos de saúde sustentado nos princípios de marketing.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	75	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			5	10		5			5	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Conceitos: Marketing, Inovação e Tecnologias Marketing na prática profissional e gestão Modelos teóricos de inovação Ferramentas tecnológicas de suporte clássicas Ferramentas para controlo de resultados O processo de inovação e desenvolvimento tecnológico de empresas A nova economia digital e softwares Inovação tecnológica e processo de humanização Tecnologias no processo de gestão Apps no processo de gestão e em saúde, Health Design Thinking – criando soluções para o futuro.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Os avanços das tecnologias têm demonstrado a utilidade em todas as áreas e o mesmo ocorre na saúde particularmente quando se enquadra na gestão. O domínio das tecnologias e a sua aplicabilidade exige conhecimento, reflexão e investigação, particularmente quando se pretende a sua utilização para demonstrar ganhos e contributos sociais. Nessa perspetiva há necessidade de capacitar os profissionais da saúde para conhecer e refletir sobre as múltiplas tecnologias disponíveis, ou a criar, de forma a influenciar positivamente o processo de gestão nas organizações de saúde. A dimensão humana do trabalho de gestão exige domínio, rentabilidade, segurança e compatibilidade entre os ambientes físicos e as estruturas virtuais, que facilite os resultados finais de eficácia e eficiência. Pretendemos despertar um espírito crítico e inovador, com visibilidade entre pares, e estimular a criação de condições de trabalho de gestão onde se incorporem conhecimentos sobre tecnologias promotoras da mudança e da segurança particularmente no planeamento, na organização, na liderança e no controlo dos processos de trabalho em saúde de forma a garantir satisfação e segurança dos clientes, pelo que se opta por metodologias ativas de aprendizagem no sentido de incrementar o processo de análise crítica e reflexiva dos estudantes. O ensino será centrado no estudante garantindo que também que o processo de ensino e									

	<p>aprendizagem seja inovador e com recurso, ele próprio, a tecnologias de informação. Na componente teórica recorre-se ao método expositivo com interação de forma a garantir um processo de aprendizagem significativa para o estudante. Na componente teórico-prática e nos seminários adotam-se estratégias promotoras de um maior envolvimento do estudante na discussão, na procura, na partilha e na análise da melhor evidência científica dos recursos tecnológicos a as vantagens e domínio da sua aplicação.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	De acordo com o Regulamento de Avaliação do Curso, o modelo de avaliação periódica da Unidade Curricular será a apresentação de um documento escrito individual sobre uma área temática associada ao marketing e tecnologias utilizadas na gestão em Saúde. Este documento será alvo de análise e discussão (100%).
Bibliografia principal	<p>Admir, K; Tanaka, L.C.T (2008). Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. . São Paulo. Ed Thomson.</p> <p>Kotler, P (2011). Administração de marketing: análise, planeamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas.</p> <p>Reis, R.; Rodrigues, J. (2011). Controlo de gestão - Ao encontro da eficiência. Lisboa: Escolar Editora.</p> <p>Lumini, M.J., Freire, R.M., Martins, M.M., Martins, T., & Peres, H.C. (2015). Tecnologia educacional na gestão de cuidados: perfil tecnológico de enfermeiros de hospitais portugueses. Rev Esc Enferm USP. 49 (Esp2):150-155.</p> <p>Soares, D.D., Souza, E.R. Soares, M. F.& Custódio, E.R. (2011). Tecnologia da Informação como Ferramenta de Gestão. Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores. 1-19.</p> <p>Porém, M.E., Santos, V.C. & Belluzzo, R.C. (2012). Vantagem competitiva nas empresas contemporâneas: a informação e a inteligência competitiva na tomada de decisões estratégicas. Intexto, 27:183-199.</p> <p>Baptista, P.C. P., Felli, V. E. A., Mininel, V. A., Karino, M. E., Silva, S. M., Tito, R. S., Peduzzi, M., & Sarquis, L. M. M. (2011). A inovação tecnológica como ferramenta para monitoramento da saúde dos trabalhadores de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 45 :1621-1626.</p>
Bibliografia complementar	<p>Araújo, M. V. (2012). Marketing em duzentas páginas. Curitiba: VisualBooks. - Tudo sobre marketing resumido em 200 páginas, em relação ao pensamento de Philip Kotler.</p> <p>Gunelius, S. (2012). Marketing nas Mídias Sociais em 30 minutos. São Paulo: Cultrix,</p> <p>Scharf, E. R. S. (2007). Gestão do Conhecimento Aplicada ao Marketing. Florianópolis: VisualBooks.</p> <p>Kotler, P. (2000). Administração de Marketing. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall. p. 30</p> <p>Sório, W. (2016). O que é Benchmarking? [internet]. Consultado em fevereiro, 3, 2017 através de http://www.guiarh.com.br/z59.htm</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem (MDCSE)																												
Unidade curricular (UC)	Metodologias de análise qualitativa de dados																												
Ano letivo	2022 /2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Wilson Jorge Correia Pinto de Abreu wjabreu@esenf.pt T:20H; TP: 10H; OT:5																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os elementos metodológicos que integram um projecto de Investigação Qualitativa e saber integrá-los num projecto, bem como a importância do acesso aos dados; • Analisar métodos de recolha de dados qualitativos e reconhecer como aplicá-los em projectos de investigação; • Identificar métodos de tratamento de dados qualitativos e sua aplicabilidade segundo alguns autores; 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>75</td> <td>20</td> <td>10</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>5</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	75	20	10					5	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	75	20	10					5																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	CLE																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Introdução.</p> <p>Paradigmas dedutivo e indutivo. Do paradigma indutivo ao tipo de informação obtida no terreno.</p> <p>Os dados na Investigação Qualitativa: natureza e características.</p> <p>O Contexto da investigação e participantes do estudo.</p> <p>O acesso ao campo. Recolha de dados. A entrevista, a observação, o focus group e as narrativas.</p> <p>Análise de dados qualitativos.</p> <p>Análise de conteúdo: tipos e implicações. Aspectos gerais a ter em conta na análise de conteúdo.</p> <p>Processos de codificação de dados</p> <p>Meios auxiliares na análise. O NVIVO e o WEBQDA</p> <p>Dimensões éticas a considerar na pesquisa qualitativa e na análise de dados</p>																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas T: método expositivo Aulas TP e OT: apresentação de estudos qualitativos e debate.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação	A avaliação da unidade curricular será calculada com base num teste escrito (100%).																												

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Bardin, L. (1988) - Análise de conteúdo - Lisboa : Edições 70 - 226 p</p> <p>Bogdan, R., & Biklin, S.. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn & Bacon.</p> <p>Denzin, N. & Lincoln, Y. (1994). Handbook of qualitative research. Newbury Park, CA: Sage</p>
Bibliografia complementar	<p>Burgess, R. (1997). A Pesquisa de Terreno : uma introdução - Oeiras : Celta editora –262 p.</p> <p>Burgess, R. et al (1994). Analyzing qualitative data - Londres : Routledge - 232 p.</p> <p>EUNSA, (1997). Investigacion : el dialogo de la enfermeria con otras ciencias – Pamplona.</p> <p>Goetz, J. P. , & Lecompte, M. (1988). Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa - Madrid : Ediciones Morata - 279 p.</p> <p>Latimer, J. (2005) . InvestigaçãO qualitativa avançada para enfermagem -Lisboa : Instituto Piaget - 260 p.</p> <p>Martin, C. ; & Thompson, D. (2000). Design and analysis of clinical nursing research studies. Leeds: Routledge.</p> <p>Humerman, A., & Miles (1991). Analyse des donnés qualitatives. Recueil de nouvelles méthodes. Bruxeles, Ed. De Boeck.</p> <p>Richards, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage.</p> <p>Saldana, J. (2012). The Coding Manual for Qualitative Researchers (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS (UTC)									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos teresam@esenf.pt T:20H; TP: 10H; OT:5									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a utilização das estatísticas descritiva e analítica para a tomada de decisão. • Avaliar a importância dos estudos quantitativos e qualitativos para a pesquisa na área de enfermagem. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	75	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			20	10					5	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	CLE									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Introdução à Unidade Curricular. Objectivos; metodologia pedagógica; instrumentos/parâmetros de avaliação.</p> <p>Estatística descritiva: Medidas de tendência central Medidas de dispersão Medidas de partição Normalidade de uma distribuição Medidas de assimetria e achatamento Apresentação dos dados: quadros e gráficos Testes de hipóteses paramétricos: Teste t para amostras independentes Teste t para amostras emparelhadas ANOVA ANOVA para medidas repetidas Testes de hipóteses não paramétricos: Qui-quadrado Mann-Whitney Kruskal-Wallis Wilcoxon Friedman OR e Intervalos de confiança. Correlação Regressão linear simples Regressão linear múltipla Validade e fidelidade das medidas Validade de conteúdo Validade de construto Validade de critério Análise da consistência interna</p>									

	Estabilidade e reprodutibilidade das medidas Análise fatorial
Metodologias de ensino e aprendizagem	Nas aulas teóricas serão explanados os conteúdos teóricos com recurso essencialmente ao método expositivo e demonstrativo (através da demonstração do cálculo com recurso ao programa estatístico IBM SPSS). As aulas TP e OT destinam-se à resolução de exercícios práticos onde os estudantes têm o papel ativo e determinante na procura de resolução.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será calculada com base num teste escrito (ponderação de 100% na avaliação). Para obter avaliação positiva o aluno tem de obter classificação superior a 9,5 valores.
Bibliografia principal	Fortin, MF (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Lusodidacta Gouveia De Oliveira, A. (2014). Bioestatística descodificada: Bioestatística, epidemiologia e investigação (2ª ed). Lisboa: Lidel. Hair Jr., J.F.; Black, W.C.; Babin, B.J.; Anderson, R.E. & Tatham, R.L. (2009). Análise multivariada de dados. 6ed Bokkman. Maroco, J. (2021). Análise estatística com o SPSS Statistics.8ed Sílabo. Martins, C (2011). Manual de Análise de Dados Quantitativos com Recurso ao IBM SPSS. Braga, Psiquilibros. Oliveira, A. Gouveia (2009). Bioestatística Epidemiologia e Investigação, uma nova abordagem sem equações matemáticas. Lisboa, Lidel. Pereira, A & Patrício T (2013). Guia prático de utilização do SPSS: Análise de dados para ciências sociais e psicologia (8ª ed.) Lisboa: Edições Silabo. Pestana, M. & Gageiro, J (2014). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 6ª Ed, Sílabo. Pallant, J (2007). SPSS Survival manual, 3th ed. Berkshire: McGraw- Ribeiro, J. L.P (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edição. Porto: Legis Editora/Livpsic. Tabachnick , B G, & Fidell, L S (2007). Using Multivariate Statistics, 5th ed. Boston: Allyn and Bacon.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado de Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem (MDCSE)																												
Unidade curricular (UC)	Planeamento, Operações e Logística																												
Ano letivo	2022_2023																												
Área científica	ENF																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Narcisa Costa Gonçalves mnarcisa@esenf.pt T- 6h; TP 3h; OT- 7h																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Agostinho Xavier Dourado Barreto xavier.barreto@chsj.min-saude.pt T 4 h; TP3h; OT - 7h																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Adquirir conhecimentos sobre o processo de planeamento em saúde, como metodologia favorecedora da rentabilização de recursos e ganhos em saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os modelos e as etapas do processo de planeamento em saúde com impacto nas operações e na logística; - Conhecer os principais atributos do pensamento estratégico em saúde com impacto nas operações e na logística; - Identificar os principais problemas, determinantes e necessidades dos serviços de saúde; - Identificar os instrumentos adequados à definição de prioridades em Saúde; - Definir objetivos e indicadores de gestão em saúde; <p>Desenvolver uma visão integrada dos conceitos tradicionais e avançados de planeamento particularizando para a gestão de operações, e logística de cadeia de abastecimento, aplicadas aos serviços de enfermagem.</p> <p>Desenhar, planear e gerir operações e logística no sector dos serviços, tendo em conta a maximização da eficiência operacional e a satisfação do cliente interno e externo, Compreender o papel das operações e da logística na estratégia global das instituições de saúde;</p> <p>Compreender a necessidade de alinhamento dos seus processos logísticos com os dos fornecedores e clientes;</p> <p>Analisar formas de melhoria de desempenho dos serviços.</p>																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>75</td> <td>10</td> <td>6</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>14</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	75	10	6					14	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	75	10	6					14																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Requisitos necessários à inscrição e matrícula na unidade curricular.																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>1. Tipologia de planeamento</p> <p>Processo de planeamento em saúde</p> <p>Modelos de planeamento em saúde</p> <p>Problemas e necessidades de saúde</p> <p>Diagnóstico da situação de saúde, prioridades de saúde e tomada de decisão</p> <p>Do diagnóstico à ação: estratégias, objetivos, intervenção.</p> <p>Planeamento da intervenção: planos de ação, programas e projetos de saúde</p> <p>Monitorização e avaliação em saúde.</p> <p>O processo de planeamento em situação de contingência.</p> <p>Análises de planos estratégicos de instituições de saúde.</p> <p>2. Introdução à gestão Operacional</p> <p>Fundamentos da organização por Processos; Estratégia de Operações; Instalações de serviço; Problemas de logística.</p> <p>As origens da LEAN Production; Melhorando a Utilização de Recursos</p> <p>Gestão da cadeia de abastecimento; Fluxo de materiais e de informação</p> <p>Análise e gestão de processos; Gestão de custos logísticos; Logística integrada e logística</p>																												

	<p>inversa.</p> <p>3. Gestão de Stocks; Introdução aos Sistemas de Stocks; Métodos de Previsão da Procura Sistemas de Controlo de Stocks; Quantidades Económicas e Stocks de Segurança.</p> <p>4. Problemas Típicos de Operações de Serviços; Problemas de transportes/distribuição Problema do caminho mais curto; Problema de afetação; Problema de localização de instalações.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Nas aulas teóricas síncronas recorrer-se-á fundamentalmente ao método expositivo, procurando que os estudantes encorporem os conceitos teóricos dos conteúdos abordados. No entanto, prevê-se, também, dar espaço à participação dos estudantes para colocação de questões e comentários. Tenciona-se, igualmente, nas aulas teóricas, utilizar varias ferramentas e em cada aula assíncrona um exercício no sentido de favorecer o desenvolvimento da análise reflexiva. Nas aulas OT o estudante irá aproximar-se de realidades institucionais, seguida de discussão de casos.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Avaliação global através de trabalho de grupo com discussão (100%).
Bibliografia principal	<p>Almeida, Carlos Costa (2009) Farpas pela nossa saúde, MinervaCoimbra.</p> <p>Antunes, Manuel (2001) A doença da Saúde, Quetzal Editores.</p> <p>Bloom, Propper, Seiler, Van Reenen (2009), "The Impact of Competition on Management Practices in Public Hospitals".</p> <p>Brito, Manuel (2009), Responsabilidade, liderança e modelos de organização dos cuidados hospitalares</p> <p>Carvalho, José Crespo (2010), Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento, Edições Sílabo.</p> <p>Carvalho, J; (2005). Organizações não Lucrativas: aprendizagem organizacional, orientação de mercado, planeamento estratégico e desempenho, Edições Sílabo.</p> <p>Chopra, Sunil; Meindl, Peter; (2015) Supply Chain Management: Strategy, Planning, and Operation, 6th Edition, Prentice Hall.</p> <p>Lisboa, A. Coelho, F. Coelho, F. Almeida e A. Martins (2011) Introdução à Gestão das Organizações, Vida Económica, (3ª Edição).</p> <p>Hillier, F.S; Lieberman, G.J.(2005) Introduction to Operations Research, McGraw-Hill. ISBN: 978-0071238281</p> <p>Universidade Nova de Lisboa. (2017) Anais do Instituto de Higiene e medicina Tropical - Planeamento em saúde .Lisboa. Gráfica.</p> <p>Reid, R. Dan e Sanders, N. A., (2011), Operations Management: An Integrated Approach, 4th Edition, John Wiley & Sons</p> <p>Sakellarides, Constantino; 2009, Gestão do conhecimento, inovação e governação clínica.</p> <p>Slack, N.; Cjambers, S; Johnston, R (2009) Operations Management, Prentice Hall. ISBN: 978-0273730460.</p> <p>Suzaki, K. (2010) Gestão de Operações LEAN, LeanOp. ISBN 978-989-20-2084-6</p> <p>Viana, J. J. (2008) Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas.</p> <p>Wanke, P. (2008) Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas.</p>
Bibliografia complementar	<p>Campos, Luís (2009), O conceito e a necessidade de Governação, em Luís Campos, Margarida Borges e Rui Portugal, editores, Governação dos Hospitais, Casa das Letras.</p> <p>Coelho, M., (2007). Planeamento de enfermagem em hospital da rede publica de ensino e assistência em Goiânia- Goiás.</p> <p>Samuel J. Mantel, Jack R. Meredith, Scott M. Schafer, Margaret M. Sutton; Project Management in Practice, John Wiley & Sons, 2007. ISBN: 978-0470121641.</p> <p>Vaz, A (2009) Os serviços não clínicos no apoio à Governação; relatório do grupo Técnico para a Reforma da Organização Interna dos Hospitais.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	

Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado de Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem (MDCSE)																												
Unidade curricular (UC)	Prática Baseada na Evidência																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos; celia@esenf.pt. 10 T; 12 TP; 3 OT																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Margarida Reis Santos Ferreira; mrs@esenf.pt 12 TP; 3 OT																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar criticamente a investigação produzida em enfermagem, e em outras disciplinas do conhecimento, de forma a utilizá-la na sua prática clínica; - Desenvolver a capacidade de tomar decisões na prática clínica, fundamentadas em evidência empírica, respeitando os valores dos clientes, e considerando os recursos disponíveis. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2</td> <td>50</td> <td>10</td> <td>12</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>3</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	2	50	10	12					3	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
2	50	10	12					3																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> • Prática Baseada na Evidência: do conceito à sua implementação • Etapas da prática baseada na evidência <ul style="list-style-type: none"> o Definir a pergunta (Modelo PICO para formular questões clínicas) o Planear e realizar a revisão da literatura o Avaliar criticamente a literatura o Integrar a evidência na prestação de cuidados o Avaliar o processo • As Revisões Sistemáticas da Literatura como o “golden standard” da PBE • Guias de Boas Práticas: desenvolvimento e implementação • Centros e recursos de PBE 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes teóricos que terão oportunidade de mobilizar em contexto pedagógico e laboral. As aulas teórico-práticas e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).																												
Bibliografia principal	CRAIG JV; SMYTH RL – Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S – Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010																												

	<p>HIGGINS JPT, GREEN S (ed.) - Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 [updated March 2011]. The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http://handbook.cochrane.org.</p> <p>THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE - Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 edition. The Joanna Briggs Institute: Adelaide, 2014. Disponível em http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/reviewersmanual-2014.pdf</p>
Bibliografia complementar	<p>BETTANY-SALTIKOV, J. - How to do a Systematic Literature Review in Nursing. A step-by-step guide. Berkshire: McGraw Hill, 2012.</p> <p>BORK, AM – Enfermagem Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005</p> <p>CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS – Combater a desigualdade: Da evidência à ação. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, 2012</p> <p>PEARSON A, WIECHULA R, COUT A, LOCKWOOD C – O modelo de cuidados de saúde baseados na evidência do Instituto Joanna Briggs. Revista Referência II série , 12, Mar. 2010, 123-133</p> <p>REGISTERED NURSES ASSOCIATION OF ONTARIO – Toolkit : Implementation of clinical practice guidelines. Toronto: RNAO, 2002</p> <p>SCOTTISH INTERCOLLEGIATE GUIDELINES NETWORK - SIGN 50: A guideline developer's handbook [em linha]. SIGN: Edinburgh, 2011[Consultado em 18 de Junho de 2014]. Disponível em http://www.sign.ac.uk/pdf/sign50.pdf</p> <p>STREUBERT HJ, CARPENTER DR - Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed Loures : Lusodidacta, 2013</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem (MDCSE)																												
Unidade curricular (UC)	Processos de Trabalho em Enfermagem e Saúde																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Ciências Saúde																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Elisabete Maria das Neves Borges _ elisabete@esenf.pt Carga letiva: componente Teórica (T)-10h; Teórico-Prática (TP)-6h; Orientação Tutorial (OT)-9 h																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Palestrantes convidados: Professora Doutora Patrícia Campos Pavan Baptista. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil. pavanpati@usp.br . Carga letiva 1h. Professora Doutora Letícia Trindade. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. letrindade@hotmail.com. Carga letiva 1h.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Objetivos: - Promover a consciencialização da relação entre saúde e trabalho. - Aprofundar estratégias de promoção da saúde. - Reconhecer estratégias de prevenção da doença e acidentes de trabalho. - Compreender a importância do Enfermeiro gestor no âmbito da saúde no trabalho e ambientes de trabalho saudáveis.																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>75</td> <td>10</td> <td>6</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>9</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	75	10	6					9	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	75	10	6					9																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Processos de Trabalho em Enfermagem e Saúde: 1. Trabalho e Enfermagem 2. Processos de trabalho em enfermagem 2.1. Dimensões do trabalho de enfermagem 3. Trabalho em enfermagem e saúde do trabalhador 4. Implicações das condições de trabalho na qualidade de vida dos trabalhadores 4.1. Riscos profissionais: biológicos, físicos, químicos, ergonómicos e psicossociais (stress, burnout, violência e fadiga por paixão) 5. Acidentes de trabalho e Doenças profissionais 5.1. Regresso ao trabalho 6. Estratégias de promoção de saúde no trabalho 7. O Enfermeiro gestor e a saúde no trabalho																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Metodologia de ensino online: 1. Promovendo a comunicação individualizada e colaborativa, com conteúdos e propostas de aprendizagem visando a construção do conhecimento e troca de competências. 2. Componentes teórica, teórico-prática e de orientação tutorial integradas em aulas síncronas e assíncronas. Em todas as componentes será privilegiada a participação dos estudantes, fomentando uma aprendizagem assente na integração e reflexão crítica dos conteúdos. Recorrer-se-á a material didático interativo, nomeadamente vídeos, entrevistas e fóruns de discussão que promovam a construção do conhecimento. Serão disponibilizados textos de apoio para os conteúdos abordados.																												
Língua de ensino	Português																												

<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A avaliação da unidade curricular :</p> <p>- Frequência (100%).</p> <p>Todos os conteúdos lecionados serão alvo de avaliação.</p> <p>Aprovação na UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores.</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>Abreu, M., Borges, E., & Queirós, C. (2020). Programas de prevenção das lesões músculo-esqueléticas para a promoção de um trabalho decente para todos. In International Congress of Occupational Health Nursing – ICOHN20: Proceedings, Coimbra, Portugal, 13-20.</p> <p>Abreu, M., Borges, E., & Queirós, C. (2020). Eficácia dos programas de promoção de saúde nos locais de trabalho: revisão integrativa. Rev ROL Enferm 2 Suplemento digital, 43(1), 322-334. https://e-rol.es/rol_2020/IC_RESEARCH_INNOVATION_DEVELOPMENT_NURSING%202019_h.pdf</p> <p>Abreu, M., Borges, E., & Queirós, C. (2020). Eficácia dos programas de promoção de saúde nos locais de trabalho: revisão integrativa. Rev ROL Enferm 2 Suplemento digital, 43(1), 322-334. https://e-rol.es/rol_2020/IC_RESEARCH_INNOVATION_DEVELOPMENT_NURSING%202019_h.pdf</p> <p>Areosa, J. (2019). O mundo do trabalho em (re)análise: um olhar a partir da psicodinâmica do trabalho. Laboreal, 15(2). doi:10.4000/laboreal.15270</p> <p>Baldonado M., Mosteiro, P., Queirós, C., Borges, E., & Abreu, M. (2018). Stress no trabalho em enfermeiros: estudo comparativo Espanha/Portugal. International Journal on Working Conditions, 15, 67-80.</p> <p>Bastos, C. (2021). Exposição a Riscos Biológicos nos Cuidados de Saúde – Prevenção e Cuidados Pós-Exposição: Manual de Apoio a Atividades de Ensino Clínico/Estágio. Porto: ESEP</p> <p>Batalha, E., Melleiro, M., Queirós, C., & Borges, E. (2020). Satisfação por compaixão, burnout e stresse traumático secundário em enfermeiros da área hospitalar. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. 24, 25-33. http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0278</p> <p>Batalha, E. M.S.S., Marta Maria Melleiro, M.M, & Borges, E.M.N. (2019). Burnout and its interface with patient safety. Journal of Nursing UFPE on line, 13:e239641.</p> <p>Bolm-Audorff, U., Hegewald, J., Pretzsch, A., Freiberg, A., Nienhaus, A., & Seidler, A. (2022). The effect of occupational exposure to noise on ischaemic heart disease, stroke and hypertension: A systematic review and meta-analysis from the WHO/ILO joint estimates of the work-related burden of disease and injury". Environ Int, 161:107104. doi: 10.1016/j.envint.2022.107104.</p> <p>Borges, E., & Trindade, L. (2021). Processo de trabalho em saúde e enfermagem. ROL Enferm, Suplemento digital. 44 (11-12), 43-50.</p> <p>Borges, E., & Queirós, C. (2022). Cargas psíquicas: A influencia do bullying e burnout na saúde dos trabalhadores. In Pires, D. E. P., & Trindade, L. L. Cargas de trabalho: um referencial para compreender a relação entre saúde e trabalho (pp. 65-92). Editora Moriá. ISBN: 978-65-86659-20-7</p> <p>Borges, E., Sequeira, C., Martins, T., Queirós, C., & Mosteiro-Díaz, M.P.(2021). Psychometric properties of the Portuguese Dutch Work Addiction Scale. Rev Esc Enferm. USP, 55:e03765. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020029603765</p> <p>Borges, E., Queirós, C, Vieira, M. F., & Teixeira, A. (2021). Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da COVID-19. Rev Rene, 22, e60790. https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260790</p>

- Borges, E., Queirós, C., Abreu, M., Mosteiro, M.P., Baldonado-Mosteiro, M., Baptista, P., Felli, V., Almeida, M., & Silva, S. (2021). Burnout among nurses: a multicentric comparative study. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 29:e3432. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4320.3432>
- Borges, E., Sequeira, C., Queirós C., & Mosteiro-Diaz, M. P. (2021). Workaholism and Family Interaction Among Nurses. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26 (12), 5945-5953. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.13842021>
- Borges, E., Sequeira, C., Queirós, C., Abreu, M., & Mosteiro-Diaz, M.P (2020). Workaholism, engagement and family interaction: Comparative study in portuguese and spanish nurses. *Journal of Nursing Management*. 1-10. <https://doi.org/10.1111/jonm.13213>
- Borges, E. (2020). Nursing Now. Reafirmación de la Enfermería. *Metas Enferm*, 23(6), 3-6. <https://doi.org/10.35667/MetasEnf.2019.23.1003081616>
- Borges, E. (Eds.) (2018). *Enfermagem do trabalho. Formação, Investigação, Estratégias de Intervenção*. ed. 1. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda.
- Borges, E., & Ferreira, T. (2013). Relaxamento: Estratégia de intervenção no stress. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (10), 37-42.
- Borges, E., & Ferreira, T. (2015). Bullying no trabalho: Adaptação do Negative Acts Questionnaire-Revised (NAQ-R) em enfermeiros. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 13, 25-33.
- Braun, A. C., Machado, W. L., Andrade, A.L., & Oliveira, M. Z. de. (2019). Why work-family conflict can drive your executives away? *Revista de Psicología*, 37(1), 251-278. doi:10.18800/psico.201901.009
- Chang, Jin-Joo, & Sung-Hee Shin (2021). A Path Model for Burnout in Community Mental Health Professionals. *International Journal of Environmental Research and Public Health* 18, (18), 9763. <https://doi.org/10.3390/ijerph18189763>
- Carver, P.E, & Phillips, J. (2020). Novel Coronavirus (COVID-19) What You Need to Know. *Workplace Health & Safety*, 250. <https://doi.org/10.1177/2165079920914947>
- Dreison, K. C., Luther, L., Bonfils, K. A., Sliter, M. T., McGrew, J. H., & Salyers, M. P. (2016). Job Burnout in Mental Health Providers: A Meta-Analysis of 35 Years of Intervention Research. *Journal of Occupational Health Psychology*. Advance online in <http://dx.doi.org/10.1037/ocp0000047>
- Einarsen, S., Hoel, H., Zapf, D., & Cooper, C. L. (2011). The concept of bullying and harassment at work: The European tradition. In S. Einarsen, H. Hoel, D. Zapf, & C. L. Cooper (Eds), *Bullying and harassment in the workplace: Developments in theory, research, and practice* (pp. 3-39). (2th ed.). Boca Raton, FL: CRC Press.
- Di Stefano, G., & Gaudiino, M. (2019). Workaholism and work engagement: how are they similar? How are they different? A systematic review and meta-analysis. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 28(3), 329-347. doi:10.1080/1359432x.2019.1590337
- EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work. (2020). Biological agents and prevention of work-related diseases: a review. Available from: <https://osha.europa.eu/en/publications/review-specific-work-related-diseases-due-biological-agents/view>
- EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work. (2019). Third European Survey of Enterprises on New and Emerging Risks (ESENER 3). Available from: <https://osha.europa.eu/en/publications/third-european-survey-enterprises-new-and-emerging-risks-esener-3/view>
- EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work. (2019). The value of occupational safety and health and the societal costs of work-related injuries and diseases. Available from: <https://osha.europa.eu/en/publications/value-occupational-safety-and-health-and-societal-costs-work-related-injuries-and/view>

EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work. (2018). Healthy workers, thriving companies - a practical guide to wellbeing at work. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work. (2017). Estimating the costs of work-related accidents and ill-health: An analysis of European data sources. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work. (2016). Healthy Workplaces for All Ages. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Eurofound. (2021). Digitisation in the workplace. Publications Office of the European Union.

Eurofound. (2021). Working conditions and sustainable work: An analysis using the job quality framework, Challenges and prospects in the EU series, Publications Office of the European Union.

Eurofound. (2020). What makes capital cities the best places to live? European Quality of Life Survey 2016 series, Publications Office of the European Union.

Eurofound. (2019). Working conditions and workers' health. Publications Office of the European Union.

Eurofound. (2018). Striking a balance: Reconciling work and life in the EU. Publications Office of the European Union.

Feitor, S., & Borges, E. (2022). Happiness at work and psychological trauma in nurses. *Rev Rene*, 23, e71953. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222371953>

ILO. International Labour Organization (2017). Decent work and the 2030 agenda for sustainable development. International Labour Organization.

Magalhães, S., Barbosa, J., & Borges, E. (2022). The relationship between presenteeism, quality of life and social support in higher education professionals: A cross-sectional path analysis. *PLoS One*, 21, 17(4): e0267514. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0267514>

Martins, S., Duro, S., Oliveira, R., & Borges, E. (2022). A exposição ao ruído ocupacional e estratégias de prevenção da Perda de acuidade auditiva dos trabalhadores: revisão Integrativa da literatura. In *International Congress of Occupational Health Nursing – ICOHN22: Proceedings*, Aveiro, Portugal, 70-76. <https://doi.org/10.48528/dkqw-1033>

Mosteiro, P., Baldonado, M., Borges, E., Baptista, P., Queirós, C., Sánchez-Zaballos, M., Felli, V., Abreu, M., Silva, F., & Correia, S. (2020). Presenteeism in nurses: comparative study in Spanish, Portuguese and Brazilian nurses. *International Nursing Review*. 00, 1-10. <https://doi.org/10.1111/inr.12615>

Mohammadi, M. M., Nayeri, N. D., Varaei, S., & Rasti, A. (2021). The nurse without a nurse: the antecedents of presenteeism in nursing. *BMC Nurs*, 20(1), 143. doi: 10.1186/s12912-021-00669-1.

Organização Internacional do Trabalho. (2019). Segurança e saúde no centro do futuro do trabalho. pp. 75 ISBN: 978-989-99676-3-2 (web pdf) https://www.ilo.org/lisbon/publica%C3%A7%C3%B5es/WCMS_690142/lang--pt/index.htm

Organización Mundial de la Salud. (2020). Situación de la enfermería en el mundo 2020: resumen de orientación. Organización Mundial de la Salud. Retrieved from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331675>

Ruiz-Garcia, P., Castanheira, A. M., Borges, E., & Mosteiro-Diaz, M. P. (2022). Workaholism and work-family interaction among emergency and critical care nurses. *Intensive and Critical Care Nursing*, 72, 103240. <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2022.103240>

SafeWork Australia. (2016). Guide for preventing and responding to workplace bullying. ISBN 978-1-74361-243-9.

	<p>Sinclair, R., Allen, T., Barber, L., Bergman, M., Britt, T., Butler, A., Ford, M., Hammer, L., Kath, L., Probst, T., & Yuan, Z. (2020). Occupational Health Science in the Time of COVID-19: Now more than Ever. <i>Occupational Health Science</i>. doi:10.1007/s41542-020-00064-3</p> <p>Schoeninger, M. D., Trindade, L. L., Borges, E., Busnello, K. B., Grasielle, F., & Ascari, R. A. (2022). Bullying: violência sutil e velada contra os profissionais dos serviços de saúde. In <i>International Congress of Occupational Health Nursing – ICOHN22: Proceedings, Aveiro, Portugal, 48-54</i>. https://doi.org/10.48528/dkqw-1033</p> <p>Schoeninguer, M. D., Trindade, L. L., Borges, E. M. N., Bauermann, K. B., Busnello, G. F., & Ascari, R. A. (2022). Campanha de prevenção e enfrentamento do assédio moral nos serviços de saúde. In Trindade, L. L., Vendrescolo, C., & Ascari, R. A. <i>Experiências exitosas de gestão do trabalho e educação permanente em saúde</i> (pp. 53-65). Editora Bagai. https://doi.org/10.37008/978-65-5368-096-8.28.07.22</p> <p>Teixeira, A., Ferreira, T., & Borges, E. (2016). Bullying no trabalho: percepção e impacto na saúde mental e vida pessoal dos enfermeiros. <i>Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental</i>, 15, 23–29.</p> <p>Trindade, L. L., Schoeninger, M., Borges, E., Bordignon, M., Bauermann, K. B., Brusnello, G., & Dal Pai, D. (2022). Assédio moral entre trabalhadores brasileiros da atenção primária e hospitalar em saúde. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i>, 35, eAPE039015, 1-8. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO015134</p> <p>Vartia, M. & Leka, S. (2011). Interventions for the prevention and management of bullying at work. In S. Einarsen, H. Hoel, D. Zapf, & C. L. Cooper (Eds), <i>Bullying and harassment in the workplace: Developments in theory, research, and practice</i> (pp. 359-379). Boca Raton, FL: CRC Press.</p> <p>Waltz, L. A., Muñoz, L., Weber Johnson, H., & Rodriguez, T. (2020). Exploring job satisfaction and workplace engagement in millennial nurses. <i>Journal of Nursing Management</i>, 28(3), 673–681. doi:10.1111/jonm.12981</p> <p>Yi, X., Yang, J., Gao, X., & Li, F. (2022). The relationship between occupational stress, mental health and work ability of coal chemical workers in Xinjiang. <i>Front. Psychiatry</i> 13:903534. doi: 10.3389/fpsy.2022.90353</p> <p>Zhang, Y., ElGhaziri, M., Nasuti, S., & Duffy, J. F. (2020). The Comorbidity of Musculoskeletal Disorders and Depression: Associations with Working Conditions Among Hospital Nurses. <i>Workplace Health & Safety</i>, 216507991989728. doi:10.1177/2165079919897285</p> <p>Zurlo, M. C., Vallone, F., & Smith, A. P. (2020). Work–family conflict and psychophysical health conditions of nurses: Gender differences and moderating variables. <i>Japan Journal of Nursing Science</i>. doi:10.1111/jjns.12324</p>
Bibliografia complementar	<p>Knodel, L. J. (2011) <i>Nurse to nurse: administração em enfermagem</i>. Porto Alegre. Artmed;</p> <p>Marquis, B. L. (2010) <i>Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática</i>. Porto Alegre: Artmed;</p> <p>Pinto A. (2017). <i>Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho</i>. Lisboa: Edições Sílabo.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações
relevantes

Curso:	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem																												
Unidade curricular (UC)	Qualidade em enfermagem e saúde																												
Ano letivo	2022- 2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	António Carlos Lopes Vilela, Professor Adjunto carlosvilela@esenf.pt 25 horas																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maristela Santini Martins, Professora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Brasil (Ao abrigo do protocolo de cooperação com a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil) mmaristelasanti@usp.br 3 horas																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a qualidade como filosofia de gestão. • Perceber a Qualidade como instrumento de gestão e mudança. • Reconhecer os elementos metodológicos dos sistemas de gestão da qualidade. • Discutir estratégias de orientação da prática dos cuidados para os resultados a atingir, tendo como foco as pessoas/clientes e/ou comunidade. • Analisar contributos para o processo de desenvolvimento da Governação Clínica. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>75</td> <td>10</td> <td>6</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>9</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	75	10	6					9	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	75	10	6					9																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Licenciado em Enfermagem																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos centrais: Qualidade, Qualidade em Saúde, Governação Clínica. • Perspetiva histórica e evolução da Qualidade em Saúde. • Ferramentas da qualidade. • Qualidade e Segurança dos Serviços e dos Doentes. • Projeto de Melhoria Contínua da Qualidade: Conceitos; Modelo; Ferramentas para avaliação da Qualidade. • Padrões de Qualidade da Ordem dos Enfermeiros: Análise dos conceitos e dos enunciados descritivos. • Plano Nacional para a Segurança dos Doentes. • Gestão da Qualidade: Sistemas de gestão da qualidade; Conceitos; Normas; Agências de Acreditação 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>As aulas decorrerão todas em formato online.</p> <p>Para as aulas teóricas recorrer-se-á a aulas síncronas utilizando, fundamentalmente, o método expositivo, com recurso a diapositivos.</p> <p>Nas aulas teórico-práticas, essencialmente síncronas, utilizar-se-á o método participativo com discussão de casos relacionados com as problemáticas em análise e leitura de documentos de apoio. Dar-se-á espaço à participação dos estudantes para colocarem questões e comentários, no sentido de os estudantes incorporarem os conceitos teóricos abordados.</p> <p>As aulas de orientação tutorial, todas síncronas, serão divididas para a conclusão dos trabalhos de grupo e para a apresentação e discussão dos trabalhos realizados. Pretende-se, com esta dinâmica, que o estudante desenvolva análise crítica no contexto da gestão em enfermagem, com enfoque particular na qualidade dos cuidados.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação	A avaliação da unidade curricular é realizada através de um Trabalho de grupo com discussão, com ponderação de 100% para a nota final (nota mínima 9,5 valores).																												

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>ACSS (2015). Balanço Social Global do Ministério da Saúde e SNS - 2014. Lisboa : Departamento de Gestão e Planeamento de Recursos Humanos, 2015</p> <p>ANTÓNIO, Nelson S., TEIXEIRA, António, Rosa, Álvaro (2007). Gestão da qualidade: de Deming ao modelo de excelência da EFQM. Lisboa: Edições Sílabo, 2007. ISBN 978-972-618-447-8.</p> <p>Bates, D. W. et al (2003). Detecting adverse events using information technology. JAMIA.</p> <p>Campos, L., Borges, M., & Portugal, R. (2009). Governação dos hospitais. Casa das Letras : ARSLVT.</p> <p>Decreto-Lei n.º 212/2006, de 27 de Outubro</p> <p>Despacho n.º 15883/2013, de 5 de fevereiro</p> <p>Despacho n.º 5613/2015. Estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde 2015 -2020. D.R. 2ª Série, Nº 102 (27-05-2015). pp. 13550 - 13553.</p> <p>Despacho n.º 9390/2021, de 24 de setembro - Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021 -2026</p> <p>DGS (2022). https://www.dgs.pt/a-dgs.aspx</p> <p>DGS (2011). Estrutura Conceptual da Classificação Internacional sobre Segurança do Doente. Lisboa: DGS.</p> <p>Donabedian, A. (1980). Explorations in Quality Assessment and Monitoring, Volume I, The Definition of Quality and Approaches to its Assessment. Health Administration Press, Ann Arbor, Michigan.</p> <p>Donabedian, A. (2003). An Introduction to Quality Assurance in Health Care. Oxford University Press, New York. 978-0-19-515809-0.</p> <p>FAROKHZADIAN, J., NAYERI, N. D. e BORHANI, F. (2015). Assessment of Clinical Risk Management System in Hospitals: An Approach for Quality Improvement,. Global Journal of Health Science. 2015, Vol. 7, pp. 294-303.</p> <p>Garrido, A., Simões, J. & Pires, R. (2008). Supervisão clínica em enfermagem: prespectivas práticas. Aveiro: Universidade de Aveiro.</p> <p>Institute of Medicine [IOM]. Committee on Quality of Health Care in America. Crossing the quality chasm: a new health system for the 21st Century. Washington, DC: National Academy Press, 2001.</p> <p>Joint Comission Ressources (2008). Temas e estratégias para liderança em enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares actuais. (A. Thorell, Trad.). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Joint Comission Ressources (2009). Gerenciamento do corpo assistencial: manual dos padrões da Joint Comission (P. Machado, Trad.), 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Pereira, F. (2009). Informação e qualidade do exercício profissional dos enfermeiros. Coimbra: FORMASAU.</p> <p>MOTTA, Ana Letícia Carnevalli (2003) Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde / Ana Letícia Carnevalli Motta. - São Paulo: Iátria.</p> <p>Mendes, V. (2012). Qualidade no Serviço Nacional de Saúde: Evolução recente e perspectivas futuras. Dissertação de mestrado apresentada à Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa.</p> <p>PINTO, Abel ; SOARES, Iolanda (2009) Sistemas de Gestão da Qualidade: guia para a sua implementação. Lisboa : Edições Sílabo</p> <p>OE (2001). "Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem. Enquadramento conceptual Enunciados descritivos." Disponível: http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/PadroesqualidadeCuidadosEnfermagem.pdf [data de visita: 27/11/12].</p> <p>OE (2007). "Projecto Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem." Disponível:http://www.ordemenfermeiros.pt/projectos/Documents/Padroes%20de%20Qualidade/Relatorio%20de%20Avaliacao%20Global_PQqualidade_2007.pdf[data de visita: 27/11/12].</p> <p>Pinto, J.P. (2014). Pensamento Lean. Lisboa: Lidel. 384pag</p> <p>PIRES, A. R. (2012). Sistemas de Gestão da qualidade. Lisboa , ed Sílabo</p> <p>Portaria n.º 155/2009, de 15 de Fevereiro</p> <p>ROCHA, J.A.O. (2011). Gestão da qualidade: Aplicação aos Serviços Públicos. Lisboa, ed Escolar Editora 2ªed.</p> <p>Silva, C.A, Saraiva, M. & Teixeira, A. (2010). Revista TMQ – Techniques, Methodologies and Quality. Rede de Investigadores da Qualidade.</p> <p>SOUSA, Paulo, et al. (2011). Segurança do doente: eventos adversos em hospitais portugueses: estudo piloto de incidência, impacte e evitabilidade. Lisboa : Escola Nacional de Saúde Pública- Universidade Nova de Lisboa, 2011. 978-989-97342-0-3.</p>

	<p>SOUSA, Paulo. 2006. Patient Safety, A Necessidade de uma Estratégia Nacional. 2006, pp. 309-318.</p> <p>WHO - Regional Office for the Eastern Mediterranean (2004). Quality Improvement in Primary Health Care, a Practical Guide. World Health Organization, Regional Office for the Eastern Mediterranean, Cairo.</p>
Bibliografia complementar	<p>Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organization (2005). National patient safety goals.</p> <p>Joint Comission Ressources (2008). Temas e estratégias para liderança em enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares actuais. (A. Thorell, Trad.). Porto Alegre: Artmed. ISBN 978-85-363-1615-4</p> <p>Joint Comission Ressources (2009). Gerenciamento do corpo assistencial: manual dos padrões da Joint Comission (P. Machado, Trad.), 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. ISBN 978-85-363-1409-9</p> <p>Kohn, L. T.; Corrigan, J. M. & Donaldson, M. S. (1999). To err is human: building a safer health system. Committee on Health Care in America. Institute of Medicine Washington, DC: National Academy Press.</p> <p>Moreira, P. K. (2007). Políticas de saúde. Ensaio para um debate nacional. Porto: edições Universidade Fernando Pessoa.</p> <p>National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (1998). NCCMERP Taxonomy of medication errors.</p> <p>Pereira, F. (2009). Informação e qualidade do exercício profissional dos enfermeiros. Coimbra: FORMASAU</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Não se aplica.
Locais de ensino clínico / estágio	Não se aplica.
Organização das atividades	A Unidade Curricular desenvolve-se em formato e-learning.
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Resumos Mínimos de Dados em Enfermagem									
Ano letivo	2022 / 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Filipe Miguel Soares Pereira filipereira@esenf.pt T: 10h; S: 5h; OT: 5h; TP: 5h									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	N/A									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Delimitar os elementos centrais de um RMDE; • Situar os RMDE no quadro dos conteúdos e estratégias de desenvolvimento dos sistemas de informação de Enfermagem; • Relacionar os RMDE com a definição, gestão, organização e tratamento da informação documentada pelos enfermeiros; • Identificar as oportunidades associadas aos RMDE, em termos de governação em saúde; • Identificar as potencialidades de, a partir dos dados incorporados e disponíveis nos sistemas de informação, gerar indicadores sensíveis à ação terapêutica dos enfermeiros; • Delimitar as áreas centrais da estrutura substantiva dos conteúdos clínicos dos RMDE, numa lógica conceptual inscrita no domínio disciplinar da Enfermagem. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	75	10	5		5			5	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	N/A									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>RMDE: origem, propósitos e modelos. Elementos centrais da estrutura de RMDE. O potencial associada à informação documentada pelos enfermeiros, para efeitos dos processos de gestão e governo dos serviços de enfermagem. Conceitos de dados, informação, conhecimento. Indicadores em saúde e indicadores sensíveis aos cuidados de enfermagem. Requisitos da informação documentada nos sistemas de informação e necessários à viabilização de indicadores. Relação entre informação documentada pelos enfermeiros e o domínio disciplinar da enfermagem.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	A unidade curricular de RMDE baseia-se no trabalho ativo de cada um dos estudantes, a partir dos pretextos de aprendizagem lançados nas diferentes tipologias de aulas da unidade curricular.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Componente Global (T/TP/S/OT): Trabalho Grupo com discussão (Trabalho escrito - 70%; Atividade regular - 30%)</p> <p>Carece de aprovação pelo CTC</p>									
Bibliografia principal	<p>ABDELHAK, M., GROSTICK, S., HANKEN, A. and JACOBS, E. (2007) - Health information: management of a strategic resource. Philadelphia, W.B. Saunders.</p> <p>ANA (1999) – Nursing-Sensitive Quality Indicators for Acute care Settings and ANA' s Safety</p>									

	<p>& Quality Initiative. On line: http://nursingworld.org/readroom/fssafe99.htm, em 19-07-2002</p> <p>ANDERSON, B. J.; HANNAH, K. J. (1993) – A Canadian nursing minimum data set: A major priority; Canadian Journal of Nursing Administration. 6, p. 7 – 13</p> <p>BALL, M.; DOUGLAS, J. V.; LILLIS, J. (2001) – Health Informatics: Managing Information to Deliver Value. In PATEL, V.; ROGERS, R.; HAUX, R. – MEDINFO 2001 Proceedings of the 10 th World Congress on Medical Informatics. Amsterdam: IOS Press, p. 305 – 308</p> <p>Muntlin Athlin Å. (2018). Methods, metrics and research gaps around minimum data sets for nursing practice and fundamental care: A scoping literature review. Journal of Clinical Nursing Volume: 27 Issue 11-12</p> <p>Pereira, Filipe M. S. (2009). Informação e qualidade do exercício profissional dos enfermeiros. (1ª ed). Coimbra: Formasau. ISBN: 978-989-8269-06-5.</p> <p>Pereira, Filipe M. S; Silva, Abel P. (2010). Information technologies and nursing practice – The Portuguese case. In Charlotte Weaver; Connie White Delaney; Patrick Weber; and Robyn L. Carr , (Eds), Nursing and Informatics for the 21st Century: An International Look at Practice, Education and EHR Trends, (pp. 435 – 442). Second Edition. USA: HIMSS - Healthcare Information and Management Systems Society. ISBN: 978-0-9821070-4-1</p> <p>Pereira, Filipe M. S; Silva, Abel P; Mendonça, Denisa; Delaney, Connie. (2010). Towards a Uniform Nursing Minimum Data Set in Portugal. Online Journal of Nursing Informatics OJNI, 14, 2: 1 – 19</p> <p>Pruinelli, L et al. (2016). Nursing Management Minimum Data Set: Cost-Effective Tool To Demonstrate the Value of Nurse Staffing in the Big Data Science Era. Nursing Economics. Mar/Apr, Vol. 34 Issue 2, p66-89</p> <p>RANEGGER, R. et al (2016). The Austrian Nursing Minimum Data Set (NMDS-AT). Studies in Health Technology & Informatics; 225; 806-807</p>
Bibliografia complementar	
<i>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</i>	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado de Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem																												
Unidade curricular (UC)	Tecnologias da Informação nos Processos de Trabalho na Saúde e na Enfermagem																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria José da Silva Lumini Landeiro lumini@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Heloísa Helena Ciqueto Peres (EE-USP - Brasil) Professora convidada Paulino Artur Ferreira de Sousa- paulino@esenf.pt José Miguel dos Santos Castro Padilha- miguelpadilha@esenf.pt																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o cenário atual da tecnologia da informação nas instituições de saúde. - Identificar e avaliar a adoção de ferramentas de tecnologia da informação no ensino, na pesquisa, na assistência e na administração em enfermagem. - Refletir sobre a incorporação da tecnologia da informação na gestão dos serviços de saúde e na educação em enfermagem. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2</td> <td>50</td> <td>5</td> <td>6</td> <td></td> <td>9</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	2	50	5	6		9				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
2	50	5	6		9																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Requisitos necessários à inscrição e matrícula na unidade curricular																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ol style="list-style-type: none"> 1. Influências das tecnologias da informação no contexto das práticas de saúde 2. Políticas para o desenvolvimento das TIC em Portugal 3. Conceitos básicos e a evolução da informática em saúde 4. Perspetivas da utilização de novas tecnologias da informação no contexto da saúde <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Avanços tecnológicos na prática profissional 4.2. Informática em Enfermagem e Teleenfermagem 4.3. Influências das tecnologias da informação no contexto das práticas de saúde 5. TIC: Inovação & Desenvolvimento para a gestão e ensino de enfermagem <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Modalidades e aplicações da informática: no ensino em saúde, na pesquisa em saúde, na assistência de enfermagem e no gerenciamento dos serviços de saúde 5.2. Desenvolvimento e avaliação de um ambiente virtual de aprendizagem 5.3. Recomendações para o desenvolvimento de tecnologias baseado na experiência pessoal do utilizador 5.4. Soluções inovadoras na educação em enfermagem com o uso das TIC: "Virtual Patient" 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Os avanços das tecnologias da informação estão impactando as práticas das instituições de saúde e impondo transformações nos processos de trabalho em enfermagem: ensino, pesquisa, assistência e gerenciamento.</p> <p>Nessa perspetiva há necessidade de capacitar os profissionais da saúde para conhecer e refletir sobre as influências e consequências da inserção dessas tecnologias nos processos de trabalho. O enfrentamento dos desafios tecnológicos na saúde e a definição de novas referências éticas e científicas redirecionam conceitos já conhecidos e exigem a busca de novas ideias para a construção de tecnologias que contemplem a dimensão humana no trabalho, compatíveis com a prática profissional.</p> <p>Tendo em vista, que esta UC pretende que o estudante adquira capacidade de análise crítica</p>																												

	<p>do funcionamento organizacional das unidades de saúde e incorpore conhecimentos sobre o uso de tecnologias promotoras da mudança, far-se-á a opção por metodologias ativas de aprendizagem no sentido de incrementar o processo de análise crítica e reflexiva dos estudantes. As metodologias adotadas para a unidade curricular baseiam-se em estratégias de ensino de adultos, construtores da sua própria aprendizagem, procurando-se que o estudante esteja no centro do processo de ensino aprendizagem.</p> <p>Na componente teórica recorre-se ao método expositivo na abordagem de algumas das temáticas, no entanto serão também implementadas estratégias mais interativas. Na componente teórico-prática e nos seminários adotam-se estratégias promotoras de um maior envolvimento do estudante na discussão, na procura, na partilha e análise da melhor evidência científica – aplicada à enfermagem.</p>
Língua de ensino	Português
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>De acordo com o Regulamento de Avaliação do Curso de Mestrado o modelo de avaliação periódica da Unidade Curricular será a apresentação de um documento escrito individual (sob a forma de artigo de opinião ou de revisão sobre uma área temática associada às tecnologias da informação nos processos de trabalho na Saúde e na Enfermagem). Este documento será alvo de análise e discussão (100%).</p>
Bibliografia principal	<p>ACSS -Administração Central do Sistema de Saúde (2015). Plano estratégico 2015 – 2017. Lisboa: Administração Central do Sistema de Saúde, IP.</p> <p>Araújo, F., Campos, J., Lumini, MJ, Nilza Nogueira, N. (2021). A Fragilidade no contexto da Saúde. In: Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem, pp 27- 42. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto: ESEP.</p> <p>Araújo, F., Peixoto, M., Martins, T., Lumini, M., Almeida, B., Machado, P., Freire, R.M. (2019) El cuidado de familiares adultos: ¿Cómo afecta a la salud y al bienestar del cuidador familiar?". Rev ROL Enferm 42 (4): 254-261.3</p> <p>CE-Comissão Europeia (2014). Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: Estado atual da estratégia Europa 2020 para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Bruxelas: Comissão Europeia</p> <p>EC- European Commission (2014a). Internet usage by individuals in 2014: Eurostat newsrelease. Disponível em http://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/6343581/4-16122014-BP-EN.pdf/b4f07b2a-5aee-4b91-b017-65bcb6d95daa</p> <p>EC -European Commission (2015b). How digital is your country? New figures reveal progress needed towards a digital Europe. Brussels: European Commission. Disponível em http://ec.europa.eu/digital-agenda/en/news/how-digital-your-country-new-figures-reveal-progress-needed-towards-digital-europe</p> <p>Escoval, A., Coelho, A., Diniz, J.A., Rodrigues, M., Moreira, F., & Espiga, P. (2010). Gestão integrada da doença: uma abordagem experimental de gestão em saúde. Revista Portuguesa de Saúde Pública, 9, 105-116.</p> <p>DGS- Direção-Geral da Saúde (2014). Plano Nacional de Saúde 2012-2016.Roteiro de intervenção em Tecnologias de Informação e Comunicação. Serviços Partilhados do Ministério da Saúde 2014. Lisboa: Direção-Geral da Saúde. Disponível em: http://pns.dgs.pt/roteiros-de-intervencao-do-plano-nacional-de-saude/</p> <p>DGS-Direção-Geral da Saúde (2015a). Plano Nacional de Saúde revisão e extensão a 2020. Lisboa: Direção-Geral da Saúde. Consultado em fevereiro, 14, 2016 Disponível em http://pns.dgs.pt/files/2015/06/Plano-Nacional-de-Saude-Revisao-e-Extensao-a-2020.pdf</p> <p>Instituto Nacional de Estatística (2019). Sociedade da informação e do conhecimento inquérito à utilização de tecnologias da informação e da comunicação pelas famílias 2019. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=354447153&DESTAQUESmodo=2</p>

Fontão, M.; Lumini, M.J.; Martins, T. (2020). Alimentar pessoa: conceção e desenvolvimento de uma ferramenta digital para cuidar de pessoas dependentes. *Revista de Enfermagem Referência V Série (Nº 1)*. <http://dx.doi.org/10.12707/riv19054>.

Jegundo, Ana, Gonçalves, Gil, Sánchez-Rico, Alejandro, Girault, Ariane, Dantas, Carina, Ganzarian, Javier, Lumini, Maria José, Kobliakob, Nicolai, Zanutto, Oscar, Papitto, Patrizia, Ponce, Sara, Hansen, Sonja, Martins, Teresa, van Staalduinen, Willeke (2018). The Caregivers Role in ICT development and exploitation for AFE. *INOVA +, Caritas diocesana de Coimbra, European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing. European Commission*

Lopes, P. R. (2013). A Web no apoio à gestão da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC). *Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro-Departamento de Educação e Arte, Portugal.*

Lumini, M.J., Fernandes, C. & Sousa, M.R. (2021). Recursos tecnológicos como estratégias para o autocuidado. In: *Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem*, pp99-110. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto: ESEP.

Lumini, M.J.; Araújo, F.; Martins, T. 2018. The Role of Educational Technology in Caregiving. In *Caregiving and Home Care*, ed. Mukadder Mollaoglu, 179 - 201. ISBN: 978-953-51-3779-5. Croatia: InTech. doi: 10.5772/66261

Lumini, M José; Martins, Teresa; Sousa, M. Rui (2017). The Contribution of Technologies to the Adherence to Medication by Older People: A Systematic Approach. In *Adherence to Medical Plans for Active and Healthy Ageing*, ed. Elísio Costa, Anna Giardini, Alessandro Monaco, 57 - 74. ISBN: 978-1-53612-293-0. New York: Nova Science Publishers.

Lumini, M José; Peres, Heloísa H. C; Martins, Teresa V. (2017). Construction and Evaluation of Interactive Educational Technology for Family Members Acting as Caregivers on Caring for Dependent People, *Revista Eletrônica de Enfermagem* 19, 19: 1 - 13. doi: 10.5216/ree.v19.38115

Lumini, M.J. & Freire, R.M. (2016). As Novas Tecnologias no Processo De Cuidar. In Teresa Martins, Maria de Fátima Araújo, Maria José Peixoto & Paulo Puga Machado, *A pessoa dependente e os familiares cuidadores* (pp143 – 159). Porto. Enfermagem. Porto. ISBN: 978-989-20-7135-0.

Lumini, M J, Martins T, Peres, H (2016). Nurses' perception on the difficulties and information needs of family members caring for a dependent person. *Texto & Contexto Enfermagem* 25, 1: 1-9.

Lumini, M.J. (2015). *Tecnologias educacionais interativas: contributo para o desenvolvimento de conhecimentos dos familiares cuidadores* Dissertação de Doutoramento. Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar- Universidade do Porto, Portugal.

Lumini, M.J, Freire, R.M, Martins, M.M, Martins, T, Peres, H.C (2015). Tecnologia educacional na gestão de cuidados: perfil tecnológico de enfermeiros de hospitais portugueses. *Rev Esc Enferm USP*. 49 (Esp2):150-155.

Lumini, M.J, Peres, H.C, Martins, T (2016). Evaluation of the educational technology " Caring for dependent people" by family caregivers in changes and transfers of patients and tube feeding. *Rev. Latino- Am. Enfermagem*. 24:e2744

Magalhães, S. (2013). *Tecnologias educativas no âmbito do autocuidado/familiar cuidador: uma revisão sistemática da literatura*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.

Martins, Maria Manuela, Trindade, L.L, Vandresen, L, Leite, M.J, Pereira, C.M, Lumini, M.J (2020). Tecnologias utilizadas por enfermeiros gestores em hospitais portugueses. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41: e20190294. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190294>

Neves, B. & Amaro, F. (2012). Too old for technology? How the elderly of Lisbon use and perceive ICT. *The Journal of Community Informatics*, 8(1).

	<p>Neves, B., Fausto, A. & Fonseca, J. (2013). Coming of (old) age in the digital age: ICT usage and non-usage among olders adults. Sociological Research Online,18(2),1-14. Consultado em fevereiro, 15, 2016 através de http://www.socresonline.org.uk/18/2/6.html</p> <p>OCDE (2019). State of Health in the EU Portugal. Perfil da saúde do país 2019. https://www.oecd.org/publications/portugal-perfil-de-saude-do-pais-2019-75b2eac0-pt.htm</p> <p>Padilha JM, Sousa P, Pereira F. Análise do uso de suportes tecnológicos e conteúdos informacionais pelos pacientes com DPOC. Revista Acta Paulista.2012, 25 (7): 60-6.</p> <p>Padilha, JM; Machado, P; Ribeiro, A; Ramos, J.; Patricio, Costa.(2019). Clinical Virtual Simulation in Nursing Education: Randomized Controlled TrialJ Med Internet Res 2019 vol. 21 iss. 3 e11529 p. 1</p> <p>Padilha, JM; Ribeiro, A; Rosa, J.; Marques, D; Machado, P.(2020). Clinical Virtual Simulation as Lifelong Learning Strategy-Nurse's Verdict. Clinical Simulation in Nursing (2020) 47, 1-5~</p> <p>Padilha et al. (2021).Easiness, usefulness and intention to use a MOOC in nursing. Nursing Education Today, 97: 104705.</p> <p>Pissaia, L., Costa, A., Moreschi, C. (2017). Tecnologias da informação e comunicação na assistência de enfermagem hospitalar. R Epidemiol Control Infec, Santa Cruz do Sul, 7 (4):203-207.</p> <p>Pissaia, L. et al. (2018). Impacto de tecnologias na implementação da sistematização da assistência de enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, 8 (1), jan. 2018. doi: http://dx.doi.org/10.17058/reci.v1i1.8953</p> <p>Pordata (2020). Retrato de Portugal na Europa. Fundação Francisco Manuel dos Santos. ISBN: 978-989-8662-66-8. https://www.pordata.pt/ebooks/PT_EU2020v20201020/mobile/index.html</p> <p>Silva, I; Santos, F; Lumini, MJ; Martins, T.(2019).Satisfaction and usability of an information and communications technology in nursing education: a pilot study(2019). Revista de Enfermagem Referência IV Série (Nº 21): 143-150. http://dx.doi.org/10.12707/riv19013.10.12707</p> <p>Vaz, I. F., & Lumini, M. J. (2022). Utilização das tecnologias pelos enfermeiros gestores no processo de gestão. Revista de Enfermagem Referência, 6(1), e21147. https://doi.org/10.12707/RV21147</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata prata@esenf.pt S: 25; OT: 50									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Para os seminários são convidados anualmente docentes ou investigadores que apresentam e debatem conteúdos que se constituem uma mais valia para os estudantes, sob a orientação do Coordenador da Unidade Curricular.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos e capacidade de compreensão e de resolução de problemas a situações novas e não familiares, em contextos alargados e multidisciplinares, na área científica de enfermagem; • Integrar conhecimentos, lidar com situações complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas soluções e desses juízos ou os condicionem; • Promover uma cultura de liberdade, participação, reflexão, qualidade e avaliação que realce a responsabilidade de cada enfermeiro nos processos de mudança pessoal e social. • Desenvolver atitudes de responsabilização pessoal e social dos enfermeiros na constituição dos seus itinerários e projetos de vida, sob uma perspectiva de formação para a cidadania participada, para a aprendizagem ao longo da vida e para a promoção de um espírito empreendedor. • Desenvolver competências de suporte ao diagnóstico e intervenções de enfermagem que sustentem o conhecimento na área da assistência em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica. • Promover a orientação profissional dos enfermeiros, relacionando o projeto desenvolvido com os seus contextos sociais e, em particular, com os contextos de trabalho. • Analisar criticamente, argumentar e sistematizar ideias complexas e de inovação na área científica; • Difundir os conhecimentos emergentes dos resultados do trabalho de projeto; • Desenvolver competências que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	45					25			50	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>No decurso do trabalho de projeto são mobilizáveis os diversos conteúdos que constam das Unidades Curriculares do Curso, bem como outros que sejam abordados no decurso dos seminários e aulas tutoriais, os quais concorrem para a aprendizagem do estudante e redação do projeto.</p> <p>Metodologia de Projeto</p> <p>Tecnologias facilitadoras para o planeamento, desenvolvimento e controlo do projeto.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>A realização do trabalho de projeto carece de uma inscrição, a realizar no início do ano letivo, em termos similares às demais unidades curriculares. A frequência pelo estudante é precedida de um pedido de admissão à respetiva preparação, a apresentar através de requerimento dirigido ao presidente do Conselho Técnico-científico, em modelo próprio da escola, instruído com o tema, nome do orientador e plano de trabalho. Nos seminários os estudantes debatem temas relacionados com a investigação.</p>									

Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação do projeto é regulada pelo Regulamento do Segundo Ciclo de Estudos em vigor na ESEP.
Bibliografia principal	<p>Barker, S., et al. (2014). Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora.</p> <p>Collis, J; Hussey, R. (2005) - Pesquisa em administração - Guia pratico para alunos de graduação e pósgraduação. S. Paulo: Bookman. 2ª. Edição</p> <p>Nunes, L. et al.(2010). Metodologia de projecto: Colectânea descritiva de etapas. Revista Percursos, 15.</p> <p>Ruivo, A et al. (2010). Metodologia de projecto: Colectânea descritiva das etapas. Revista Percursos, 15. Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal. ISSN: 1646-5067</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2011). Regulamento dos padrões de qualidade dos cuidados Disponível em www.ordemenfermeiros.pt/colegios/.../PQCEEComunitSaudePublica.pdf</p>
Bibliografia complementar	Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos do trabalho de projeto.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	